

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS

MICHÈLE CRISTIANE SOARES

PRODUÇÃO DE *MINI WEDDING* EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Porto Alegre

2017

MICHÈLE CRISTIANE SOARES

PRODUÇÃO DE *MINI WEDDING* EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas, a ser apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Karin Nunes

Porto Alegre

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado Produção de *mini wedding* em Relações Públicas, de autoria de Michèle Cristiane Soares, estudante do curso de Comunicação Social – Relações Públicas, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 07 de julho de 2017.

Assinatura:

Prof. Dra. Ana Karin Nunes

Michèle Cristiane Soares

PRODUÇÃO DE *MINI WEDDING* EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Ana Karin Nunes (Orientadora)

Prof. Ms. Ana Cristina Cypriano Pereira

Prof. Dra. Helenice Carvalho

Porto Alegre, 18 de julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente aos meus pais, que em nenhum momento, desistiram de mim, quando eu estava pensando em desistir. Obrigada por me ajudarem a chegar até aqui. Obrigada pelo apoio, compreensão e por acreditarem em mim, sempre!

À professora Ana Karin, pela incomparável orientação e apoio em todos os momentos de dúvidas, que foram constantes, e por me ajudar a acreditar que seria possível eu chegar até aqui. A ela, o meu muito obrigada!

À Evanir, pelo grande apoio e por trazer os melhores conselhos durante esse período com sua ajuda e leituras.

E ao meu companheiro, Denis, obrigada pela compreensão neste período, pela paciência e parceria de sempre. E por trazer nos momentos mais difíceis palavras de conforto, nos momentos certos.

RESUMO

Este estudo tem como tema a Produção de *mini wedding* em Relações Públicas. Teve como objetivo geral analisar as etapas de produção de *mini wedding* no contexto da atividade profissional de Relações Públicas. O estudo é de caráter qualitativo e possui como métodos a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Através da pesquisa bibliográfica são apresentados conceitos de evolução histórica dos eventos, evolução histórica dos casamentos, função das relações públicas no mercado de eventos sociais e *mini wedding*. Por meio do estudo de caso foi analisado um *mini wedding* que ocorreu em Bombinhas/Santa Catarina, valendo-se do suporte das categorias de produção, planejamento, assessoria e suporte, execução e pós-evento. Como técnica de coleta de dados, durante o estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada com o casal selecionado. Como principal resultado, ficou claro que os clientes não percebiam a diferença que pode causar em seu evento a contratação de um profissional de Relações Públicas. A partir disso, este trabalho demonstra a importância do profissional de Relações Públicas no processo de execução de eventos, especialmente casamentos e *mini wedding*.

Palavras-chave: Evento. Relações Públicas. Mini Wedding. Casamento.

ABSTRACT

This study has as its theme the production of small wedding in Public Relations. Its objective was to analyze the small wedding production stages in the context of the professional activity of Public Relations. The study has a qualitative character and has as methods the bibliographic research and the case study. Through the bibliographic research are presented concepts of historical evolution of events, historical evolution of weddings, role of public relations in the market of social events and small wedding. Through the case study a small wedding was analyzed that occurred in Bombinhas/Santa Catarina, through the categories of production, planning, advice and support, execution and post-event. As a data collection technique, the semi-structured interview with the selected couple was used during the study. As a main result, it became clear that clients did not realize the difference that can cause in their event the hiring of a Public Relations professional. From this, this work demonstrates the importance of the Public Relations professional in the process of executing events, especially weddings and small wedding.

Keywords: Event. Public relations. Small Wedding. Marriage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O CASAMENTO NO CONTEXTO DOS EVENTOS	13
2.1 EVENTOS NA HISTÓRIA DA SOCIEDADE.....	13
2.2 FUNÇÕES E TIPOS DE EVENTOS	16
2.3 CASAMENTO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS ATUAIS.....	19
2.3.1 Os costumes dos casamentos da Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Luterana	21
2.3.1.1 Igreja Católica Apostólica Romana	21
2.3.1.2 Igreja Evangélica Luterana	22
2.4 <i>MINI WEDDING</i> E SEUS PÚBLICOS.....	25
3 FUNÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO MERCADO DE EVENTOS SOCIAIS ..	28
3.1 RELAÇÕES PÚBLICAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE EVENTOS	28
3.2 <i>WEDDING PLANNING</i> PARA RELAÇÕES PÚBLICAS.....	32
4 O CASO DA PRODUÇÃO DE UM <i>MINI WEDDING</i>	38
4.1 METODOLOGIA	38
4.2 ETAPAS PARA A PRODUÇÃO DE UM <i>MINI WEDDING</i>	41
4.2.1 Produção	42
4.2.2 Planejamento do evento	42
4.2.3 Assessoria e suporte	43
4.2.4 Execução do evento	44
4.2.5 Pós-evento	44

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CASO ESTUDADO	45
4.4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO EVENTO	47
4.4.1 Produção.....	47
4.4.2 Planejamento do evento	48
4.4.3 Assessoria e suporte.....	51
4.4.4 Execução do evento.....	53
4.4.5 Pós-evento	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	63

1 INTRODUÇÃO

Este estudo nasceu da necessidade de se verificar um fenômeno que começa a aparecer como um diferenciador no mercado de eventos sociais. Ao longo dos séculos, os eventos são trazidos e tratados com certa ritualidade e estes rituais, no caso dos casamentos, foram adaptados a uma nova modalidade, os *mini weddings*. Trata-se de um tipo de casamento para um número pequeno de pessoas, inferior a 100 convidados, mas que guarda características que vem desde a antiguidade, tais como o espírito de hospitalidade, conforme destaca Matias (2007).

O problema de pesquisa que motivou o trabalho final de conclusão do curso foi: Como se dá a atuação do profissional de Relações Públicas em eventos sociais, especialmente *mini wedding*?

Frente ao problema desdobrou-se o objetivo geral de: analisar as etapas de produção de *mini wedding* no contexto da atividade profissional de Relações Públicas. A fim de alcançar esse objetivo traçaram-se objetivos específicos, quais sejam:

1. Abordar a origem histórica dos eventos de forma geral e sua interferência no contexto atual dos eventos sociais e casamentos;
2. Caracterizar os *mini weddings* frente ao mercado de casamentos como um evento diferenciado em termos de tamanho e estrutura;
3. Observar um caso real de *mini wedding* frente às categorias de produção, planejamento, assessoria e suporte, execução e pós-evento.

O tema foi escolhido pela pesquisadora por motivos pessoais, por estar se formando em Relações Públicas, ter aprendido muito com o curso e já atuar na área de eventos, sempre com muita humildade e ver, nesse mercado, oportunidades de aprendizagem, seja na área de casamentos ou de outros eventos sociais. Atuante no mercado de eventos focados em casamentos há cerca de oito anos, a pesquisadora vem acompanhando esta tendência de *mini wedding*, a qual não pode ser ignorada pelos profissionais.

Para alcançar os objetivos traçados, do ponto de vista metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica para sustentar as informações pesquisadas desde a origem dos eventos até o momento atual, através de livros, artigos científicos e outros trabalhos de conclusão de curso já desenvolvidos com base nesta temática. Por sua vez, o estudo de caso se deu com a coleta de informações por intermédio de observações da pesquisadora e de entrevista semiestruturada. Esse procedimento possibilitou

colher as informações para fazer a análise das categorias de produção, planejamento, assessoria e suporte, execução e pós-evento.

Este estudo está estruturado em quatro capítulos. No segundo capítulo, abordam-se os conceitos do casamento no contexto dos eventos e a sua evolução histórica, além de falar sobre o significado de eventos para a comunicação, além de cerimonial e caracterizar mini wedding. Como principais autores usaram-se Watt (2004), Giácomo (1997), Matias (2007), Fraga (2011) apud Costa (2007), Fraga (2011), Giacágliã (2003), Britto e Fontes (2002), Dias (1996) Lukower (2013) e Saladini (2017).

No terceiro capítulo, retomam-se os conceitos que dizem respeito às funções de Relações Públicas no mercado de eventos sociais e Wedding Planning. Como principais autores usaram-se Giácomo (1997), Fraga (2011), Simões (1995), Kunsch (2003), Silveira (2007), Jacobus (2007) e Cesca (2008).

No quarto capítulo, por fim, encontra-se a descrição dos procedimentos metodológicos. As principais referências são Marconi e Lakatos (2008), Manzo (1971), Gil (2006; 2009) e Yin (2001). A partir disso, analisa-se o *mini wedding* estudado no trabalho, de acordo com categorias propostas pela pesquisadora.

Este estudo é relevante pois é um tema atual e pouco estudado, por isso o interesse da pesquisadora, que já trabalha nesta área em aprofundar os conhecimentos neste assunto e produzir material de pesquisa para os que buscam maiores informações sobre este mercado escasso de informações.

2 O CASAMENTO NO CONTEXTO DOS EVENTOS

Durante a existência humana, muitos eventos são celebrados e partilhados com os entes queridos, constituindo-se em um marco social, eternizando lembranças na mente e no coração dos envolvidos. A emoção, a expectativa e os momentos cruciais para a tomada de decisões caracterizam cada um desses eventos como singular.

Como destaca Watt (2004, p. 15), “[...] um evento especial é um fato que ocorre uma vez na vida, voltado a atender necessidades específicas em um determinado momento”.

Como enfatiza Giácomo (1997, p. 11): “Porque evento é tudo”. Nessa perspectiva, este capítulo aborda os eventos, com foco nos sociais, tendo o casamento como marco relevante, de reconhecimento da união de duas pessoas pela sociedade, segundo os costumes e as tradições.

Analisar-se-ão a evolução histórica e características sociais desta cerimônia que cada vez mais imprime a personalidade do casal em sua realização.

2.1 EVENTOS NA HISTÓRIA DA SOCIEDADE

Matias (2007) descreve a evolução histórica dos eventos na Antiguidade, e ressalta que no ano de 776 a.C. apareceram pela primeira vez os Jogos Olímpicos da Antiguidade em Olímpia, na Grécia. O evento ocorria de quatro em quatro anos e, durante a sua realização, havia uma trégua, na qual nenhum tipo de combate era travado, já que seus participantes vinham de diversas regiões. Em decorrência deste evento é que as outras cidades passaram a organizar seus próprios jogos, concursos e demais atrações voltadas ao lazer de todos. Outro evento realizado na Antiguidade foram as festas Saturnálias, em 500 a.C., e das quais nasceu o que atualmente denomina-se como Carnaval. Em 377 a.C., em Corinto, Grécia, ocorreu o primeiro evento com caráter informativo, em que se discutiram questões de interesse público e que reuniu todos os delegados das cidades gregas para a tomada de decisões e votação, que foi denominado de congresso. Como herança da antiguidade para os eventos atuais, foram deixadas características como o espírito de hospitalidade, a infraestrutura de acesso e os primeiros espaços para a realização de eventos.

A idade média, historicamente, foi um período com características bem definidas, como o poderio da Igreja católica e a atividade comercial desenvolvida fora dos muros e ao redor dos castelos e mosteiros. Foi um período marcado por eventos religiosos (concílios e representações teatrais) e comerciais (feiras comerciais). O público dos concílios eram os

membros do clero e o das feiras eram os mercadores. O concílio, segundo Matias (2007), era a reunião de autoridades eclesiásticas com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, fé e costumes (moral) com temas relacionados à doutrina e aos dogmas da Igreja católica. As representações teatrais, que deram origem ao teatro dos dias atuais, eram de cunho religioso e ocorriam dentro das igrejas, para doutrinar o público analfabeto e quebrar a monotonia dos rituais da missa, assim como facilitar a compreensão das passagens bíblicas aos fiéis.

Com o passar do tempo, as igrejas tornaram-se pequenas para as apresentações, levando a encenação para as ruas, praças públicas e anfiteatros, alcançando públicos maiores. Já as feiras foram os eventos mais importantes da idade medieval, pois estimulavam o escambo e a subsistência, com produtos cultivados ou manufaturados pelos expositores, visando à conquista de clientes. Com o tempo e por intermédio do comércio internacional, as feiras tornaram-se grandes eventos que proporcionavam o intercâmbio cultural e assim o desenvolvimento das civilizações.

Segundo Matias (2007, p. 4):

A Revolução Industrial operou grandes mudanças na sociedade, transformando a economia manual em mecanizada. O trabalho humano ou animal foi substituído por outros tipos de energia, como a máquina a vapor ou de combustão. Essas mudanças causarão transformações nos transportes e comunicações. Todas essas mudanças que se processaram refletiram também nos tipos de eventos realizados, causando o surgimento dos eventos científicos e técnicos.

Retomando toda a evolução dos eventos desde a antiguidade até a Idade Moderna podemos averiguar que devido as evoluções tecnológicas houve um aumento no número de eventos realizados para atender as demandas populacionais e suas procuras, como as diversas Feiras Comerciais, por exemplo.

Segundo Fraga (2011, p. 18-19):

Essas evoluções começaram a demandar maior participação, pois os grandes eventos começaram a ser mais divulgados na sociedade, através de meios de comunicação como: televisão, rádio, internet, etc. Para a autora, com o aumento de público, as estruturas dos eventos começaram a ser ampliadas e, conseqüentemente, gerar um aumento nos empregos. Os megaeventos começam a se sobressair destacando-se as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Os meios de comunicação aumentaram a divulgação dos eventos entre a população. O aumento dos empregos começa a ocorrer na área dos eventos devido as ampliações realizadas nas estruturas dos eventos a partir das megaestruturas de eventos, os Megaeventos.

Segundo Matias (2007, p. 17),

Um evento de grande destaque desde o seu surgimento, em 1930, até hoje, e que muito tem contribuído para o turismo de eventos no mundo é a Copa do Mundo, que sempre movimentou um grande número de países participantes, como também de espectadores para o país-sede do evento. A Copa do mundo é um evento mundial que envolve uma série de países, não só do ponto de vista esportivo, mas também do econômico e político. O invento das máquinas a vapor substituiu o trabalho humano e animal, o que facilitou a produção de uma cultura mais acessível à população e menos elitizada. Desenvolveram-se os meios de transportes e de comunicação. O número de feiras e exposições aumentava cada vez mais, pois eram a forma de mostrar e vender os produtos que estavam sendo produzidos pelas indústrias e manter o nível de empregos.

Desde a evolução das máquinas a vapor substituindo o trabalho manual a comunicação ficou menos elitizada e mais acessível a todos. No presente trabalho, a Copa do mundo aparece como exemplo de Megaevento falando sobre o aumento de empregos que ela proporciona por toda a estrutura que ela mobiliza ao redor da sua comunicação e divulgação.

Com origens na antiguidade, os eventos atravessaram diferentes períodos da história da civilização humana, adquirindo características representativas de cada época. Inicialmente, registrou-se o deslocamento de pessoas de uma localidade a outra, que se reuniam para tratar de assuntos de interesse de todos (MATIAS, 2007). Já na atualidade, os eventos constituem-se em momentos de confraternização com familiares, amigos e/ou colegas de trabalho. O ser humano sempre realizou reuniões sociais, com o intuito de ampliar a convivência com a família, aumentar os laços de união e relacionamento entre todos. Giacaglia (2003) compartilha a ideia de Matias (2007) de que o evento é uma quebra do cotidiano e que envolve a todos na expectativa da celebração. De igual maneira, ele é criado com o intuito de unir as pessoas por um objetivo em comum, mediante reuniões em que diversas pessoas encontram-se para participar de uma experiência similar a todos, e que gera diferentes percepções. Já segundo Giacaglia (2003, p. 3) os eventos têm:

A finalidade de ampliar seus relacionamentos inerentes ao convívio em família, no trabalho, na escola ou no lazer, e de quebrar a rotina dos afazeres diuturnos, onde o homem cria, organiza e participam de reuniões, que são genericamente chamados eventos.

Já Britto e Fontes (2002,) em outra perspectiva, que consideram outros fatores diferentes da convivência, criação de laços e sociabilização, destacando eventos como:

[...] atividade sistêmica de criação e manutenção da imagem positiva e da qualidade de empreendimentos e de empreendedores, compreendendo um conjunto de fatores e

instrumentos que trabalhando harmoniosamente, visam a um único objetivo (BRITTO; FONTES, p. 14-15).

Brito e Fontes (2002) entendem também que o evento é o resultado de ações de marketing bem estruturadas, que são apoiadas na comunicação para obter seus resultados. Por sua vez, Matias (2007) concorda com Brito e Fontes (2002), no que diz respeito ao planejamento do evento e enfatiza a atuação do profissional para o pleno sucesso do evento:

[...] atividades dinâmicas, que têm um conceito de domínio amplo, pois sua conceituação tem sido objeto de modificações, conforme sua evolução. Significado a [...] ação do profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados (MATIAS, 2007, p. 61).

Até aqui, abordou-se a origem dos eventos, da antiguidade até os dias de hoje, considerando as especificidades do trabalho dos profissionais de relações públicas e como se ramificam as atuações destes dentro do mercado de eventos. As perspectivas teóricas referenciadas deixam claro que o evento, apesar de parecer uma atividade simples, é cercado de complexidade. Por isso, o profissional deve realizar um bom planejamento, compreendendo as etapas do evento, bem como suas funções e tipologias disponíveis frente aos objetivos pretendidos.

2.2 FUNÇÕES E TIPOS DE EVENTOS

Os profissionais de Relações Públicas destacam-se, especialmente, na atividade de realização de eventos: como estratégia comunicacional, segundo Giácomo (1997); e como atividade gerencial, na visão de Dias (1996). A estratégia comunicacional tem como consequência conquistar o público pela atuação desse profissional no trabalho de bastidores. Já a atividade gerencial tem por objetivo conquistar o público, persuadindo-o e atraindo-o, legitimando um acontecimento especial, antecipadamente planejado, com o objetivo de levar determinada mensagem nas condições mais propícias e, no momento certo, a seu público de interesse, segundo a perspectiva de Dias (1996).

Para Giácomo (1997), a linguagem dos eventos é técnica diferenciada. Os eventos sociais têm regras de sintaxe que são diferentes daquelas aplicadas aos eventos corporativos, como formaturas e outros eventos, e, notadamente, para os casamentos, foco deste estudo. Cada evento, ainda segundo Giácomo (1997), deve respeitar suas próprias regras de comunicação, pois são atividades que ocorrem entre si.

Conforme Dias (1996) o evento é uma estratégia de poder que integra os interesses de pessoas, grupos e organizações em torno de uma proposta de trabalho que, fundamentalmente, pretende modificar as formas de pensar e agir após a sua conclusão. No entanto, este autor não trata a questão citada por Giácomo (1997), que a linguagem do evento social deve respeitar suas próprias regras. Em outra perspectiva, defende que, como uma necessidade humana de socialização, o evento é o próprio foco, o que faz com que, fundamentalmente, as formas de pensar e de agir possam sofrer modificações após a conclusão do trabalho.

Segundo Dias (1996), o evento busca atingir e sintonizar interesses de diferentes públicos, instituindo um canal de comunicação direta com o público-alvo. É um exercício de poder que cria um fato de benefício a uma organização ou a uma pessoa. Para Giácomo (1997), o sucesso do evento não está no custo e sim na forma como se consegue o equilíbrio entre a criatividade, o bom gosto e a precisão do seu gerenciamento.

Essas são ideias diferentes, a observar os entendimentos de Dias (1996) e Giácomo (1997). O primeiro autor fala em atingir o público e sintonizar os interesses instituindo um canal de comunicação direta. Já para Giácomo (1997), diferente do custo e da forma, ou do quanto é investido no evento e nas estratégias de comunicação, é possível um equilíbrio entre a criatividade e o bom gosto do profissional, através das atividades e bastidores, para que o gerenciamento dessa estratégia comunicacional faça com que o evento seja bem sucedido.

Para Dias (1996), o elemento de divulgação é muito importante como canal de comunicação da empresa com a comunidade, como a informação de um produto sobre a sua qualidade, da utilidade para a atividade gerencial da solução dos problemas de imagem, como já explicitado anteriormente. Também refere uma filosofia de trabalho, como um golpe de mestre para externar poder e prestígio junto a seus concorrentes e demais integrantes da comunidade. Então, a atividade gerencial busca atingir o público-alvo, diferentemente do entendimento de Giácomo (1997), que busca pela estratégia comunicacional e não como consequência dessa organização atingir o público-alvo. A promoção da imagem, segundo Dias (1996), é favorável e deve ser perseguida. De acordo com Giacaglia (2003) existem diversos tipos de eventos, atendendo a muitos objetivos, sendo estes mais específicos ou complexos, classificando-os quanto à:

1. Finalidade: institucionais ou promocionais;
2. Periodicidade: esporádicos, periódicos ou de oportunidade;
3. Área de abrangência: locais, regionais, nacionais e até internacionais;
4. Âmbito, considerando a necessidade ou sua importância de atuação;
5. Público-alvo, levando em consideração o perfil que se deseja atingir; e

6. Nível de participação, variando de produtos a serviços ou a união destes itens, apresentando assim ao mercado consumidor que se deseja abordar.

Considerando esse cenário e o objetivo do estudo aqui desenvolvido, optou-se por classificar os eventos quanto aos seguintes aspectos: categoria, localização, características estruturais, tipologia e áreas de interesse.

Conforme Britto e Fontes (2002), quanto à categoria, os eventos classificam-se em institucionais e promocionais ou mercadológicas. Esta classificação permite ao organizador de eventos definir e captar seu real público-alvo, distinguindo-os por localização de ocorrência e, por conseguinte, estabelecendo o seu porte. Podem ser locais (de bairros), distritais, municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Por sua vez, a classificação por características estruturais distingue os eventos a partir de três especificidades: porte, data e perfil. Pelo porte, são denominados como pequenos, médios e grandes. Pela data de realização, o evento pode ser de caráter fixo, móvel ou esporádico. Já pelo perfil dos participantes, o evento pode ser de caráter geral, dirigido e específico.

Ainda para Britto e Fontes (2002, p. 60) os tipos de eventos são definidos segundo “[...] sua característica mais marcante”. Os mais utilizados e que representam maior movimentação para a infraestrutura turística (aspecto sempre relevante referente a eventos) são:

- Programas de visitas: *Famtour*, *Openday*;
- Exposições: feiras, exposições, *Road-shows*, mostras, salões e vernissages;
- Encontros técnicos e científicos: congressos, conferências, videoconferências, ciclos de palestras, simpósio, mesas-redondas, painéis, fóruns, convenções, seminários, debates, conclaves, *brainstormings*, semanas, jornadas, concentrações, entrevistas coletivas, *workshops*, oficinas, assembleias, estudos de caso, comícios, passeatas e carreatas;
- Encontros de conveniência: saraus, coquetéis, *happy-hours*, chás da tarde, chás de bebê, chás de cozinha, chás beneficentes, chás bar, almoços, jantares, banquetes, cafés da manhã, *brunches*, *coffee-breaks*, *guest coffees*, encontros culturais, shows e festivais;
- Cerimônias: cerimônias de cunho religioso, cerimônias fúnebres, casamentos, bodas, cerimônias de posse e cerimônias acadêmicas (formaturas, outorga de títulos, aula magna);
- Eventos competitivos: concursos, gincanas, torneios, campeonatos e olimpíadas.

- Inaugurações: espaços físicos e monumentos;
- Lançamentos: de pedra fundamental, de livros, de empreendimentos imobiliários, de maquetes, de produtos e de serviços;
- Excursões: técnicas, de incentivo e educacional;
- Desfiles: cívicos e de moda;
- Leilões: variados;
- Dias Específicos: variados;
- Outros: variados;

Quanto à classificação por área de interesse, ainda segundo Britto e Fontes (2002), têm-se as seguintes áreas: artística, científica, cultural, educativa, cívica, política, governamental, empresarial, lazer, social, desportiva, religiosa, beneficente e turística. De todas essas classificações, a que interessa para esta pesquisa são os eventos sociais, os quais estão classificados dentro da área de interesse. “Sociais: são os eventos de interesse comum da sociedade como um todo, realizações familiares ou de grupos de interesses entre amigos, visando à confraternização entre as pessoas ou comemorações específicas” (BRITO; FONTES, 2002, p. 58).

Dentro os eventos sociais, insere-se o evento de casamento com ênfase no *mini wedding* numa das categorias dos eventos de pequeno porte, que se constitui no tema desta pesquisa. Sendo assim, a seguir abordam-se aspectos relativos à sua importância histórica e social, bem como a sua evolução social como rito.

2.3 CASAMENTO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS ATUAIS

O presente capítulo trata sobre os aspectos da evolução histórica dos casamentos através da análise da fala dos autores. Ainda é analisado alguns pontos do cerimonial como o noivado, por exemplo, que demonstram como o protocolo do casamento evoluiu de uma cerimônia simples sem organização para uma cerimônia com rituais a serem respeitados pelos noivos.

Segundo Fraga (2011, p. 23):

Na Idade Antiga, até 476 a.C., o culto religioso era realizado no interior das casas, pois ele não era público. Nesses rituais, não havia regras comuns e cada família seguia suas crenças. A mulher passava do culto da família de origem para o culto da família do marido. Assim, provavelmente, originou-se o acréscimo do nome da família do marido ao nome da mulher. A primeira instituição estabelecida por essa ‘religião doméstica’ foi o casamento, que teve, por isso, caráter religioso desde os

primórdios da civilização. Na época, o casamento era estabelecido mediante acordo entre o noivo, que tinha um dote a pagar, e o pai da noiva. A cerimônia dessa união era realizada à noite, um cortejo formado por parentes e amigos deslocava-se de uma casa a outra.

Destaca-se, ainda, que, segundo Costa (2007) *apud* Fraga (2011, p 23-24) a evolução histórica do casamento que é demonstrada abaixo, e os Concílios que fizeram o matrimônio virar um sacramento da igreja:

Na Idade Média, até o ano de 1453, a igreja instituiu os seis sacramentos, sendo o casamento um deles. Pelo Concílio de Florença, realizado em 1439, quando o papa Eugênio IV impôs sua autoridade, sob a proteção da igreja, o casamento tornou-se indissolúvel, porque ‘o que Deus une, o homem não separa’; a poligamia e o concubinato foram proscritos e a infidelidade tornou-se pecado. Os casamentos, naquela época, eram arranjados pelos familiares, pois a validade do sacramento do matrimônio consistia na fidelidade e filhos em comum, ou seja, a regra era ‘primeiro casa e depois ama’; ao contrário do que acontecia em meados do ano de 2000: ‘primeiro ama e depois casa’.

Fraga (2011, p. 24-25) esclarece ainda que o casamento teve muitas mudanças desde a antiguidade até os tempos modernos, pois antigamente o casamento não era consentido e hoje em dia ele é uma escolha dos noivos.

[...] o Século XVIII foi marcado pelo início do casamento igualitário, baseado no afeto mútuo e na compatibilidade sexual, com liberdade de escolha. O casamento deixou de ser um ritual originário da antiga religião doméstica para se tornar símbolo de união estável. Já no Século XXI, o casamento passou a representar verdadeiramente um ato de vontade pelo casal. O casamento, através dos séculos, tem sofrido várias alterações. Antigamente ele era realizado de forma patrimonial e atualmente é sentimental, transformando-se em um símbolo de amor e romantismo. Com essas mudanças, os casamentos se tornaram uma grande potência no mercado, e isso vem incentivando a realização de grandes eventos, e a vontade de declarar a união para a sociedade.

Como visto, o casamento passou a ser ainda mais valorizado e, conseqüentemente, profissionalizado. Atualmente, por exemplo, dificilmente um casamento é organizado pela mãe da noiva ou por ela própria. Privilegiam-se as empresas de eventos, as quais oferecem serviços de qualidade àqueles que não possuem tempo para se dedicarem à organização do evento e aos inúmeros detalhes por ele requeridos.

O noivado, segundo Lukower (2013, p. 45) é “[...] a festa na qual segundo o protocolo os pais da noiva devem oferecer a festa de noivado”. O local pode ser a própria residência da noiva, salão, bufê, ou restaurante. O melhor tipo de evento para essa ocasião é o coquetel. O convite pode ser impresso ou manuscrito. O anel de noivado e as alianças são colocados

durante a recepção na frente dos convidados. O mais importante é a formalização do pedido, e após a troca de anéis ocorre o brinde.

Costa (2007), ao tratar da história da origem dos casamentos, e Lukower (2013), ao escrever sobre o protocolo e cerimonial dos casamentos, trazem reflexões acerca de como nos dias atuais as festas estão cada vez mais luxuosas. De igual modo, os autores discorrem sobre como estes eventos vêm sendo percebido pela sociedade como um simbolismo que representa um dos mandamentos da Igreja, e também como a indústria apoderou-se da produção destes eventos.

Costa (2007) e Lukower (2013) analisam o cenário casamento. Lukower (2013) ainda transfere orientações sobre o cerimonial e o protocolo, inclusive sobre famílias quando não possuem intimidade entre si, como se deve proceder, como o organizador deve orientar a todos para que a cerimônia seja realizada da melhor forma possível e conforme o sonho dos noivos. As tendências modificam-se diariamente e a sociedade, percebendo essas mudanças, passou a valorizar o evento casamento e principalmente o profissional que organiza essas grandes festas. Casamentos excêntricos, temáticos, organizados e com muita tecnologia são cada vez mais procurados. Seja qual for à religião, cultura ou tradição, o casamento é muito respeitado no mundo inteiro.

2.3.1 Os costumes dos casamentos da Igreja Católica Apostólica Romana e a Igreja Luterana

O primeiro registro de um casamento deu-se no Egito (WEDDING BLOG MANU DAMASCENO, 2017). E, apesar de tão antigo, o evento continua sendo realizado nos dias de hoje até pelos casais mais modernos, os quais não deixam de realizar a cerimônia para abençoar a união. A seguir, apresentam-se as características dos dois tipos de casamento mais comuns no Brasil das duas maiores religiões presentes em nosso país.

2.3.1.1 Igreja Católica Apostólica Romana

Esta religião é a predominante no Brasil, e considera o casamento como um sacramento reconhecido como uma graça de Deus. A cerimônia ocorre em igrejas e é celebrada por um padre. Os noivos têm a liberdade de conversar com o pároco sobre a cerimônia, para decidir as leituras. A tradição dos casamentos católicos consiste em três etapas: a entrada do cortejo, a liturgia, a saída dos participantes. Atualmente, em algumas cerimônias, essas tradições não são cumpridas à risca, pois a noiva tem a liberdade de

escolher detalhes da cerimônia, como o número de padrinhos, respeitado o limite máximo de cada igreja.

O principal ponto que difere um casamento católico de outras religiões é justamente a impossibilidade de se realizar o rito matrimonial fora da igreja. Isso acontece porque, para se casar pela Igreja Católica Apostólica Romana, é imprescindível que o sacramento ocorra dentro do templo. Os padres são proibidos de celebrar casamento fora da igreja, sendo que o casamento só pode ser realizado depois dos proclames (a comunicação obrigatória que o padre faz por três domingos consecutivos durante a missa na igreja que os noivos escolherem). A cerimônia é celebrada pelo padre e pode ser com missa ou não, sendo opcional aos noivos receber a comunhão.

Alguns poucos padres são autorizados a realizar uma bênção fora da igreja, mas é necessário que os noivos já sejam casados pela própria igreja. Desse modo, em alguma data antes do casamento, noivos e pais participam de uma celebração íntima na igreja, onde todos os protocolos são realizados. Assim, no dia da festa, é realizada, na verdade, uma renovação de votos, com efeito simbólico.

Os noivos podem, ainda, escolher realizar o casamento civil durante a cerimônia religiosa. Esse processo é chamado de “casamento religioso com efeito civil”, e inclui a assinatura da documentação oficial durante a cerimônia, fazendo com que a união seja válida também na esfera legal.

Os acontecimentos durante um casamento religioso podem variar de igreja para igreja, bem como das permissões concedidas pelo próprio padre. Os passos básicos e essenciais de uma união matrimonial católica são:

- a) Cortejo de Entrada: todos os convidados já devem estar presentes antes da noiva entrar, pois representam também a instituição da igreja, que dará a bênção ao casal. Existem algumas variações, mas tradicionalmente o cortejo começa com a entrada dos casais de padrinhos. Em seguida, entram a mãe da noiva com o pai do noivo, sendo que logo depois entra o noivo acompanhado da mãe, seguido das daminhas e pajens e, por último; a noiva com o pai;
- b) Liturgia: durante essa etapa, os noivos ficam de pé frente ao sacerdote ou, então, ajoelhados em um genuflexório. O sacerdote com palavras de boas-vindas realiza o enaltecimento do valor do matrimônio. Ocorre a troca de alianças. Então, o padre permite o beijo dos noivos, anunciando-os como casal;

- c) Assinatura e fotos: ao término da missa, os noivos, padrinhos e sacerdote assinam a documentação. Depois desse momento, algumas igrejas permitem as fotos com família e casais de padrinhos no altar;
- d) Cortejo de saída: finalizada a rápida sessão de fotos, o noivo dá seu braço direito à noiva e ambos dirigem-se à saída, esperando os padrinhos saírem, casais de pais de ambos, pajens, e ai sim, eles saem, finalizando o cortejo. Essa ordem também pode ser alterada com mais flexibilidade, dependendo da igreja.

É importante lembrar que muitos dos detalhes do rito religioso variam conforme a igreja escolhida, a proximidade do casal com o sacerdote e as especificidades da família de cada casal.

2.3.1.2 Igreja Evangélica Luterana

Na Igreja evangélica luterana, o casamento é celebrado por um pastor e a cerimônia, que é informal, é repleta de música, preces e leituras, sendo destituída de ritos tradicionais. Nessas celebrações, os pais dos noivos e padrinhos não ficam no altar, e sim, nos primeiros bancos. Normalmente, são previstos apenas um casal de padrinhos, que tem funções específicas. À madrinha cabe segurar o buquê da noiva e ao padrinho passar as alianças na hora da benção.

Na religião evangélica é permitido casamento entre pessoas divorciadas ou desquitadas, embora a exigência é de que os noivos sejam solteiros ou viúvos. Também existe maior liberdade na escolha das músicas e no discurso da cerimônia. Para os evangélicos, o casamento não é um sacramento, mas a Igreja considera-o como se fosse uma instituição divina, importante para formalizar a união diante da comunidade e para pedir a benção de Deus.

Nos dias de hoje, muitas cerimônias desta religião têm incluído elementos tradicionais do cerimonial de outras religiões, como o católico e o judaico e outros novos. Algumas denominações são mais liberais do que outras e estão mais abertas à inclusão de elementos não tradicionais. A partir de agora, falar-se-á sobre a cerimônia religiosa cristã evangélica protestante de forma mais unificada, considerando no caso todas as vertentes batistas, pentecostais, metodistas, adventistas, entre outras.

- Requisitos

Para as igrejas evangélicas o casamento não é um sacramento, mas sim um compromisso conjugal, uma instituição divina. Essa instituição é realizada para comunicar à família e a comunidade sobre a união do casal. A finalidade do ritual, além de participar aos demais de suas intenções, é também uma ocasião em que juntos todos pedem bênçãos ao novo casal. Por mais que não sigam um preceito pré-estabelecido, seus pastores normalmente orientam e acompanham os noivos durante toda a trajetória do relacionamento.

Para a realização de um casamento religioso evangélico, o casal, que já congrega na igreja escolhida deve procurar o pastor para que seja comunicado o intuito de se casar. Normalmente, todas as orientações são passadas pelo pastor. Em geral, não é cobrada nenhuma taxa para a realização da cerimônia entre membros da igreja, mas isso pode variar de instituição para instituição. É aconselhável que os noivos sejam batizados, mas isso não é uma exigência. Quando um dos noivos não é da mesma religião, é comum que as igrejas desaconselhem o casamento, mas normalmente não há proibições. É pedido que o noivo ou noiva não crente ao menos professe sua fé cristã, além de participar de um curso de preparação. Como as igrejas evangélicas não consideram a cerimônia do casamento como um sacramento, geralmente não há impedimento para que seja realizada em outro local. Dessa maneira, é permitido ao casal realizar o casamento na igreja ou no salão/espço externo, de acordo com suas preferências. Como não há impedimento, geralmente as cerimônias evangélicas costumam ser mais flexíveis. Os protocolos de uma cerimônia evangélica podem variar muito de igreja para igreja, dependendo principalmente das determinações internas. Porém, normalmente as cerimônias seguem um padrão.

- Cortejo de Entrada

Existem algumas variações, mas tradicionalmente o cortejo inicia com a entrada dos casais de padrinhos. O noivo então entra com sua mãe, sendo que a noiva entrará acompanhada de seu pai e também das damas e pajens. É comum que algumas noivas entrem cantando um hino religioso, mas isso pode variar de acordo com as vontades do casal. Os pais podem ficar no altar junto aos padrinhos nesse momento ou então, mais tradicionalmente, sentados nos primeiros bancos da igreja.

- Ritual

Inicialmente, o pastor ou celebrante irá fazer uma explanação sobre a instituição do casamento. Normalmente, se apoia em passagens bíblicas. Esse momento pode ser mais longo que a liturgia católica, mas novamente irá depender da igreja e do próprio celebrante. Na sequência, as alianças são entregues para o pastor, podendo ser por alguma dama ou por um padrinho que já tenha entrado no cortejo. Nesse momento, o pastor realiza a bênção das alianças, recitando passagens sobre o simbolismo do objeto em comparação à aliança entre os noivos. Os votos dos noivos podem ser pronunciados de maneira personalizada ou repetidos após o pastor.

Normalmente, o noivo é o primeiro a proferir os votos, seguido da noiva. Geralmente, a troca de alianças é acompanhada por canções de louvor ou hinos evangélicos. Após a troca de alianças, o pastor abençoa o novo casal e, na sequência, realiza uma oração de término. Finalmente, é dada a permissão para o beijo dos noivos, sendo que é nesse momento em que o pastor faz o pronunciamento do casal como não mais duas pessoas independentes, mas apenas um.

- Finalização

Após o término da celebração, os noivos podem firmar o termo religioso de efeito civil, se for esse o caso. Então, podem ser realizadas as fotos com os padrinhos, caso seja do desejo dos noivos. Na sequência é encerrada a cerimônia, que seguirá com a saída dos noivos e de todo o cortejo. É importante lembrar que esse é um esboço que pode ser realizado nos casamentos evangélicos. Como existem muitas variações, alguns detalhes podem mudar.

O casamento é uma cerimônia realizada no mundo todo, seguindo crenças e tradições específicas. Atualmente, independente de local e religião, os casamentos estão novamente em alta e a busca por cerimônias diferentes são as mais procuradas pelos casais de noivos. Até mesmo casais que já moram juntos estão optando por se casarem depois de anos de convívio.

Por tudo isso, acredita-se que o mercado de casamentos pode ser melhor explorado pelos profissionais de relações públicas, já que as funções desta atividade profissional pressupõem a sua qualificação para tal.

2.4 MINI WEDDING E SEUS PÚBLICOS

O *mini wedding* é a cerimônia adequada para casais mais discretos, que preferem comemorar a data apenas com os familiares, amigos e pessoas queridas mais próximas. Um *mini wedding*, como o próprio nome já diz, nada mais é do que um mini casamento, uma cerimônia intimista, para no máximo 100 convidados, já incluídos os acompanhantes. Podendo ser realizado em um salão de festas, restaurante, casas de familiares ou ambientes abertos.

O *mini wedding* acontece em locais com espaços não muito amplos, para não transmitir a ideia de cerimônia vazia, sem muitos amigos ou convidados. Na decoração do *mini wedding*, a recepção pode ser feita de forma mais despojada, de maneira que todos os convidados sintam-se confortáveis, pois estão em um ambiente mais do que intimista, convidativo e único. Os noivos podem, ainda, selecionar uma série de faixas que marcaram sua história, passando-as também aos convidados, gravar um CD, montar uma *playlist* em algum site ou salvá-las em um *pen-drive* são algumas das opções. Segundo Saladini (2017),

Proporcionar um menu repleto de bons pratos, ótimos quitutes e excelentes bebidas para os convidados é uma das dicas de especialistas em casamento para a realização do *mini wedding*. Isso porque como a cerimônia é bastante reservada, feita apenas para as pessoas mais especiais da sua vida, porque não apostar ainda mais na montagem de um bom cardápio, pensado especialmente em agradecer esses convidados escolhidos com todos os critérios possíveis.

Ainda para Saladini (2017) seguem mais definições de decoração utilizadas nos ambientes dos *mini weddings*:

O mini casamento, ou *mini wedding*, pode ser feito em ambientes abertos ou fechados, a dica primordial é que o lugar não seja muito amplo, para não dar a impressão de que a festa está vazia e não com o número certo de convidados. A casa dos familiares, um restaurante, o salão de festas do prédio e muitos outros espaços, que sigam essa regra básica, podem ser usados.

O *mini wedding* pode ser realizado tanto de dia quanto a noite. Não há regra quanto ao horário da cerimônia ou celebração do casamento. O que os noivos julgarem que representa a eles e aos convidados pode ser seguido. Investir em plantas, o recurso de fechamento de espaços com tecidos e outros itens decorativos são boas ações para compor o espaço do mini casamento. Todas essas dicas são válidas para reduzir os espaços de circulação da festa. Não há regras para a decoração do *mini wedding*, porém como a cerimônia é bastante íntima e reservada, pode-se apostar em uma composição que respeite essas características. Iluminação

com velas, por exemplo, é uma maneira de proporcionar toque intimista, repleto de charme e estilo.

Flores não podem faltar no *mini wedding*, afinal a cerimônia consiste em um casamento. O uso de belas plantas é uma excelente forma de compor o centro das mesas dos convidados, as cadeiras usadas na cerimônia e a mesa principal, onde ficará o bolo de casamento. Delicadeza e simplicidade são duas palavras que podem definir um pouco melhor o vestido da noiva de um *mini wedding*. Opções de modelos com linhas retas, sem brilho e feitos em tecidos leves são ótimos para a ocasião. O toque simples, e ao mesmo tempo repleto de estilo, sofisticação e classe, ajuda a compor perfeitamente com a temática do mini casamento (ENFIM NOIVEI, 2017).

Esse tipo de cerimônia costuma ser mais em conta do que as celebrações maiores. Com menos convidados, embora os pratos do bufê também devam ser de alto padrão, são em menor quantidade em comparação a casamentos tradicionais. Os noivos também terão a chance de conversar mais profundamente com cada um de seus convidados. A festa é uma opção menor, mas completa para proporcionar alegria na medida certa para os noivos e convidados. O *mini wedding* apresenta outro motivo relevante: pode ser de 20% a 30% mais barato (chegando a 50% em alguns casos) do que uma cerimônia. Entretanto, esse tipo de festa não é necessariamente o mais barato. Tudo vai depender das escolhas dos noivos. Afinal, um coquetel simples para muitos convidados pode ter um custo similar ou menor do que um jantar luxuoso para poucas pessoas – inclusive porque existem gastos que não dependem da dimensão do evento, como por exemplo: o vestido da noiva, o traje do noivo, cabelo, maquiagem, buquê, alianças, celebrante.

Assim considerando as proporções e o detalhamento requerido para este tipo de evento, bem como a falta de tempo dos noivos para organizar esse dia, a indústria de eventos realiza feiras, encontros de degustação, desfiles de vestidos, entre outros serviços. Ou seja, há toda uma estrutura em torno dos *mini weddings*, a qual movimenta o mercado de casamentos e busca qualificação nesses eventos.

Dessa forma o mercado de mini wedding têm se mostrado, nas suas devidas proporções, cada vez mais amplo e em constante expansão, mostrando que o RRPP deve e pode atuar com conhecimento e segurança no planejamento destes eventos. No próximo capítulo iremos abordar as funções dos Relações Públicas no mercado de eventos sociais destacando como eles podem auxiliar na realização deste eventos e de outros, para uma performance mais enfática e com excelência em sua atuação, otimizando os seus resultados,

ampliando suas funções e elevando ao máximo suas qualificações apreendidas durante seu curso em seus eventos.

3 FUNÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO MERCADO DE EVENTOS SOCIAIS

Segundo Giácomo (1997, p. 45) “[...] o evento tem sido tratado, em suas dimensões teórico-práticas, como fenômeno exclusivo da área de relações públicas”. Esse fato está relacionado com a condição de estrategista da comunicação que o profissional dessa área deve possuir. Função esta que fica ainda mais destacada em Giácomo (1997, p. 45): “[...] essa atribuição pelo fato de, no Brasil, haver uma nítida deturpação dos limites de atuação do profissional de Relações Públicas. Ele é constantemente confundido com profissionais de recepção e vendas”.

Segundo Fraga (2011, p. 31):

Portanto, o evento é um dos elementos mais significativos numa perspectiva de gestão estratégica da comunicação e não deve se restringir às visões fragmentadas e distorcidas, confundidas com cerimonial, etiqueta, protocolo, promoção, lançamentos, visando como resultado apenas a divulgação na mídia. Como instrumento de comunicação, o evento deve ser reconhecido pela sua importância estrutural e administrativa frente à legitimação da imagem de pessoas e/ou organizações.

Diante desse cenário, o planejamento tem um papel determinante para o sucesso dos eventos. Isso porque não se trata de um produto que possa ser refeito ou protelado. Tudo acontece em um curto espaço de tempo, restando pouca margem para eventuais correções.

Este capítulo objetiva, portanto, esclarecer como se dá o planejamento de eventos pelo profissional de relações públicas e como isso pode qualificar a sua atuação no âmbito do mercado de eventos sociais, com ênfase em casamentos.

3.1 RELAÇÕES PÚBLICAS NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE EVENTOS

A cidade de Porto Alegre destaca-se no quesito de eventos, segundo a Associação Brasileira de empresas de eventos (ABEOC Brasil), aparecendo no *ranking* da *International Congress Convention Association* (ICCA) como a terceira cidade do Brasil de destino para a realização de feiras e congressos internacionais. O mercado que segue aquecido e em movimento, registrando crescimentos anuais, graças ao trabalho de pesquisa e planejamento estratégico para a captação de eventos, e também, na divulgação de ações que visem a melhorar a comunicação entre os visitantes e a cidade (ABEOC BRASIL, 2017).

Para Simões (1995), os canais de comunicações são canais de mãos, vias duplas, pela necessidade de troca de ideias e de informações para a concretização do evento, e que fazem com que estes se tornem extremamente importantes para a legitimação dos esforços do profissional de Relações Públicas no seu planejamento, obtendo assim excelência em suas estratégias. O autor adverte para a importância de canais de troca de mensagens deste tipo, entre o emissor e o receptor da mensagem que se planejou enviar. Segundo ele, estes canais devem ser entendidos como instrumentos com resultados voltados à legitimação dos esforços de Relações Públicas: “[...] considera-se o evento como um canal de dupla via, porque, normalmente, durante o acontecimento, há uma reunião de representantes da organização e do público, o que favorece a troca de ideias e de informações” (SIMÕES, 1995, p. 170).

Por sua vez, Kunsch (2003, p. 385) diz que o evento é “[...] um acontecimento que, no contexto das relações públicas, deve ser considerado uma atividade planejada, coordenada, organizada, que visa atingir objetivos preestabelecidos, claros e definidos”. Os eventos constituem uma atividade de grande interesse para as organizações, tendo em vista que propiciam o envolvimento direto dos públicos na sua realização. São, por conseguinte, um excelente meio de comunicação dirigida e aproximativa entre a organização que os promove e o público que deles participa.

Conforme Kunsch (2003), ainda, a atividade planejada e coordenada da organização é uma atividade de grande interesse que promove o público e a participação do mesmo, focando nos *stakeholders* pontuais. A interação e a troca de possibilidades, inovação, criatividade e interação social, ideias de Kunsch (2003), condizem com o pensamento de Silveira (2007), que vê o evento como um instrumento de integração e sociabilidade com os públicos atingindo assim os objetivos e metas globais das estratégias empresariais. Jacobus (2007) vai ao mesmo sentido, concordando com os demais em relação ao fato de que a atividade de eventos, para o profissional de Relações Públicas, caminha no mesmo sentido da interação e da possibilidade de trocas de experiências. “Os indivíduos buscam estar com os outros para exercerem a sociabilidade [...] para poderem desenvolver as relações e as satisfações de estarem, uns com os outros, e nada melhor como o evento, que permite esta interação e esta troca de possibilidades” (JACOBUS, 2007, p. 160).

[...] ainda destaca que fatores como inovação e criatividade são decisivos no processo, vez que [...] a busca do diferente, do novo, faz com que [o evento] seja algo diferenciado [...], se não pelo objetivo ou tipo de ação, mas até pela interação social que permite. [...] proporciona momentos de lazer, crescimento e entretenimento (JACOBUS, 2007, p. 160).

Silveira (2007) também observa que o evento, além de ser um instrumento que oferece a possibilidade de integração e sociabilidade com os públicos, pode ser utilizado como estratégia para atingir os objetivos e metas globais da organização. Logo, “[...] o evento não deve ser visto só como um instrumento de comunicação, mas sim, como uma das ferramentas importantes na estratégia empresarial” (SILVEIRA, 2007, p. 148).

Giacaglia (2003) fala sobre a oportunidade, sobre os objetivos adotados por empresas que visam aumentar a visibilidade para os clientes, por isso estão desenvolvendo planos que gerem novos negócios e clientes. Esta aquisição e este crescimento têm como objetivo a consolidação de encontrar novos mercados de eventos.

O mesmo autor também discorre sobre as estratégias de comunicação, identificando o crescimento dos eventos que optam por uma estratégia que visa o crescimento e o desenvolvimento de planos que gerem novos negócios, e novos clientes, o que significa que a empresa deverá efetuar e diferenciação de públicos seja oferecendo soluções mais complexas as já existentes, seja criando novas oportunidades de mercado.

Para se considerar a ocorrência do objetivo de consolidação em empresas sem fins lucrativos, o primordial é se manter ativa e com uma imagem de credibilidade perante o mercado. Novos produtos para clientes novos, atuais produtos para atuais clientes e atuais produtos para clientes novos. É assim que funciona o mercado de eventos. No caso do mercado de casamentos, novos produtos para clientes novos são oferecidos diariamente, onde atuais produtos para atuais clientes e atuais produtos para clientes novos são oferecidos também para que se tenham um número maior de opções e diversidades para os clientes escolherem e optarem por novos produtos.

Conforme a visão de Giacaglia (2003), o gestor de eventos deve utilizar essa informação, que é imprescindível para determinar as prioridades da área de eventos, sabendo qual o valor de cada segmento, para a empresa. Assim, é possível definir quais deverão receber maior atenção por parte do gestor de eventos. A alocação de verbas e estrutura de eventos para cada segmento é comum em empresas que atuam por segmento. Também é natural que haja disputas entre os gestores de cada área por verbas de marketing maiores e, portanto, pelas de eventos também. Com uma ferramenta de priorização de cada segmento, torna-se mais fácil e justificável para o gestor de eventos distribuir a verba entre eles.

Com isso, observa-se o potencial de mercado e a lucratividade como fatores preponderantes na escolha na classificação e priorização de cada segmento. Giacaglia (2003) mostra que, no mercado de eventos, isso se comprova por meio do primeiro item que foi citado – Porto Alegre, no quesito de eventos, segundo a Associação Brasileira de empresas de

eventos (ABEOC Brasil), aparece no ranking da *International Congress Convention Association* (ICCA) como a terceira cidade do Brasil de destino para a realização de feiras e congressos internacionais. Tal organização está em consonância com o que Giacaglia (2003) passa, por intermédio de suas orientações e divisões conforme importância das alocações nas divisões nos eventos.

Para Cesca (2008, p. 49) “[...] a organização de eventos é trabalhosa e exige grande responsabilidade, acontece ‘ao vivo’ e qualquer falha comprometerá o conceito /imagem da organização para qual é realizado e de seu organizador”. O planejamento de eventos, segundo Cesca (2008), envolve objetivos, públicos, estratégias, recursos, implementação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento.

Elaborado o planejamento (projeto), que é o documento que recebe a aprovação da diretoria da organização ou do cliente – no caso do casamento, ou então qualquer outro projeto de evento que possa ser desde corporativo ou outros eventos sociais, para os quais se prestam o serviço – passa-se a operacionalização desse projeto que é feito através de um cronograma de trabalho. Nesse cronograma, está previsto o pré-evento, o evento e o pós-evento, que se chama de preparação (pré), execução (trans) e avaliação (pós), sendo, portanto, o antes, o durante e o depois do evento. Tendo sempre como parâmetro o projeto, faz-se então a distribuição das atividades entre os membros da equipe organizadora, dentro do cronograma que envolve a preparação.

Giácomo diz que (1997, p. 69) “Deve ser dada ênfase especial ao fator antecedência onde o cronograma têm importância fundamental como ferramenta de avaliação de viabilidade de todas as tarefas e de providências para a concretização do evento”. Tal ponto de vista encontra similitude com o de Cesca (2008).

Cesca (2008) fala também das bases de dados encontradas e recursos em implantação de projetos, que se colocam sempre com necessidades e antecedências – às vezes com preparação de um ano, por exemplo, como é o foco deste trabalho, os casamentos – é necessário que se organize uma tabela fundamental chamada de *checklist*. No *checklist*, serão postas as tarefas que necessitam ser cumpridas com os prazos e datas que devem ocorrer para a excelência do evento e com antecedência ao mesmo. São os controles, onde estarão estabelecidas as devidas ordens para que requeiram e aconteçam a organização do evento.

Paralelo ao cronograma de operacionalização do planejamento do evento deve ser feita, também, uma planilha de gastos financeiros, na qual constatarão as despesas e receitas do seu evento, no intuito de que o seu cliente tenha, segundo Cesca (2008), toda a organização e todo o acompanhamento do investimento nestes eventos. Isto conversa com Giacaglia

(2003) na qual é falado sobre os investimentos que devem ser feitos durante a organização dos eventos e o quanto se quer investir neste evento. Giacaglia (2003) passa, também, uma ideia sobre a organização do pré, durante e pós-evento. O autor também destaca a ideia do *checklist* para que se possa atrair os clientes apresentando produtos novos, sempre com novidades. Assim, por meio desse período de antecedência de até um ano, por exemplo, fomentar a curiosidade destes novos clientes com produtos novos ou então com os clientes atuais com produtos atuais, sempre os abastecendo com novidades. O casamento é um produto, os eventos são produtos e devem ser tratados dessa mesma forma.

Dessa forma, o planejamento estratégico no mercado dos profissionais de Relações Públicas, comprovadamente focado no universo dos eventos, é uma gama fértil atuando como *wedding planning*, como será abordado a seguir.

3.2 WEDDING PLANNING PARA RELAÇÕES PÚBLICAS

Como abordado anteriormente, a evolução do casamento e o significado que ele tem para a sociedade mostraram-se muito importantes. As relações entre os casais mudaram e, com isso, as funções de cada um também. Atualmente, os noivos buscam cada vez mais por profissionais qualificados para planejarem e organizarem todas as etapas do seu casamento, não só pela indisponibilidade de tempo, mas, principalmente, pela complexidade que os rituais que envolvem o evento.

Como discorre Fraga (2011, p. 34):

[...] encontra-se aí, portanto, um amplo espaço mercadológico para a atuação do profissional de relações públicas, o qual pode auxiliar assessorar, organizar e coordenar um casamento. A organização de casamentos é uma das áreas onde a presença desse profissional é fundamental, e provavelmente aquela na qual a sua atuação é a mais visível.

Em relação ao mercado de eventos sociais o Wedding Planning é uma ferramenta importante pois este profissional irá organizar e planejar todo o evento para o casal. Ai está a sua relevância. Ele atua como um maestro orquestrando todos os outros profissionais a tocarem na música correta para o andamento perfeito do evento.

Segundo Cesca (2008, p. 17), “[...] são atividades principais de relações públicas as seguintes atividades: assessoria e consultoria, planejamento, execução e avaliação”. Cada uma dessas atividades compreende as fases do casamento, por exemplo, no planejamento são elaborados projetos de relações públicas aos quais requisita recursos humanos, programações

e operações de relações públicas e isso entra neste quesito o casamento. Com um amplo conhecimento em comunicação interna e externa, suas principais funções são: assessoria, pesquisa, planejamento, execução e avaliação.

Para a execução, Cesca (2008, p. 18) aborda que o profissional de relações públicas “[...] realiza todos os trabalhos concernentes a divulgação, comunicação com os públicos e eventos como tais”. Assim, pode-se perceber que as principais funções deste profissional, correspondem a todos os processos de um planejamento de casamento, inclusive o gerenciamento de crises, ou seja, nesse universo o profissional pode visualizar e prevenir imprevistos.

O profissional de relações públicas destaca-se por fornecer uma base sólida de apoio para a organização de casamentos. Além disso, também consegue delinear um planejamento estratégico de atuação, no qual acompanha todo o processo do casamento, desde o pré-evento até o pós-evento.

O próprio conceito de *wedding planning* envolve a ideia de que os organizadores de eventos são profissionais com múltiplas funções. Além de cuidar das etapas e detalhes da cerimônia e da recepção, são consultores financeiros, diretores de cena, e algumas vezes, tornam-se até amigos do casal. Contratar um profissional de organização e planejamento de eventos é relevante, pois ele saberá cuidar de tudo que envolve o evento, tornando-o, assim, perfeito e promovendo a realização dos sonhos do casal que muitas vezes são planejados durante alguns anos até a sua execução final no grande dia.

O profissional de relações públicas, nesse contexto, deve atuar como um consultor de eventos que conhece muito bem o universo do casamento, e, em virtude disso, saberá orientar os noivos e suas famílias a organizar o desejado. Algumas das funções do profissional de *wedding planning*, os quais devem ser observados pela área de relações públicas, são:

- Reduzir o nível de estresse do casal com os preparativos do casamento auxiliando-os;
- Cuidar do *Respondéz S’il Vou Plait* (R.S.V.P.)¹ se for contratado;
- Indicar locais para a cerimônia religiosa e para a festa se solicitado pelo seu conhecimento na área;
- Aconselhar os noivos em caso de dúvidas, dando suporte e apoio emocional;
- Cuidar de todos os detalhes durante o dia do evento, desde a montagem ao desmonte;
- Indicar prestadores de serviços com preços interessantes e competitivos no mercado;

¹ Termo utilizado nos convites de casamento impressos que significa, em francês: Responda, por favor.

- Conseguir os melhores preços e produtos para os seus clientes;
- Orientar na assinatura, verificando e cuidando de todos os contratos com fornecedores, inclusive acompanhar os pagamentos;
- Trabalhar como intermediário, garantido que os desejos dos noivos sejam compreendidos e atendidos pelos fornecedores. Durante o casamento pode-se dizer que o *wedding plannig* é o maestro do casamento verificando desde a música, fotógrafo, técnicos de vídeo e restante de profissionais estão postos para que se dê início a cerimônia. Também orientará os convidados de modo que nenhum fique perdido e que aqueles que tenham alguma função especial sintam-se apoiados;
- Resolver todo e qualquer tipo de emergência ou imprevisto;
- Coordenar para que tudo aconteça no momento correto, no dia do casamento, para que os noivos não tenham que se preocupar com mais nada além de desfrutar do seu casamento;
- Ajudar a planejar e/ou reservar a lua-de-mel com contato com agências de viagem parceiras com os melhores pacotes;
- Verificar a atuação de cada prestador de serviço e fornecedor. Verificar se a celebração ocorre sem percalços. Após o casamento, por fim, ele irá verificar se todas as lembranças foram entregues, no caso de haver presentes se foram guardados, e ainda pode haver a possibilidade de haver a responsabilidade de encarregar-se do pagamento dos fornecedores pelo *wedding planning*.

De forma geral, trata-se de garantir que os noivos não tenham preocupações para usufruir ao máximo o dia, pois todas essas tarefas são importantes para o casamento e é indispensável que escolham um profissional que as realize com primazia e que percebam exatamente quais são as expectativas para esse grande dia, dos noivos. O *wedding plannig* é contratado para resolver todo e qualquer tipo de emergência e imprevisto, coordenar para que tudo aconteça correto no dia do casamento.

Pode-se perceber que as atividades executadas por um *wedding planning* são exatamente as funções de um profissional de relações públicas, que auxilia, assessora, planeja e executa um evento com qualidade, segundo Cesca (2008).

Segundo Fraga (2011, p. 36) o Wedding Planning é um profissional necessário para a organização e coordenação pois:

O wedding planning é um mercado de grande valor, pois, atualmente, é muito procurado na hora em que se precisa de organização e coordenação em um

casamento. Os noivos buscam por profissionais cada vez mais qualificados para ficarem à frente de novidades nos mercados, DJs mais qualificados, profissionais mais antenados nas novidades tecnológicas, locais mais estilizados, afinal os casamentos estão cada dia mais evoluindo para cerimônias cada vez mais intimista e com a personalidade impressa dos noivos desde o seu monograma. Daí a indicação de que o profissional de relações públicas pode explorar mais esse mercado, já que, do ponto de vista da formação acadêmica, possui as características necessárias para o desenvolvimento e execução desse trabalho.

Ainda na visão de Fraga (2011, p. 36) o mercado profissional de relações públicas foi feito nos moldes para a resolução dos imprevistos que ocorrem nos casamentos:

O casamento exige muito investimento e paciência por parte dos interessados, como também um planejamento bem feito. Então, nesse mercado, o profissional de relações públicas, auxilia os noivos no planejamento, na resolução dos imprevistos, no cerimonial e no protocolo, além de supervisionar fornecedores e coordenar outras responsabilidades. A visão sistêmica desse profissional, segundo Maíra (2011), é importante para o mercado de wedding planning, já que ele não está preocupado apenas com a festa, mas também com todos os preparativos que a precedem.

Por isso, esse profissional é capacitado para trabalhar com a organização de eventos de pequeno, médio e grande porte, eventos de diversos estilos e diferentes públicos. Além de conhecer todas as fases do planejamento, também conhece regras de etiqueta, comportamento e protocolo que auxiliam em todas as etapas do evento e que, segundo Lukower (2013), fornecem orientações sobre como se deve proceder à frente do evento.

De acordo com Fraga (2011, p. 36):

O **wedding planning** é um serviço importante para a realização do evento e o profissional de relações públicas, que atua neste mercado, pode ser contratado para planejar todo o evento ou apenas para o dia do casamento. Esse é um serviço opcional que é chamado de assessoria para o dia do casamento, para o qual o wedding planning ou o profissional de relações públicas devem estar capacitados. Existe também o acompanhamento desde o início da contratação, que ocorre entre 18 a 24 meses anteriores ao evento, que é o trabalho completo desde o seu início. As pessoas costumam confundir, dentro do serviço de wedding planning, as funções exercidas e contratadas, principalmente a de cerimonialista, assessor e organizador de casamentos.

O **cerimonialista** auxilia para que tudo ocorra de maneira correta e em ordem. Fica atento ao cronograma do casamento, evitando possíveis imprevistos. Durante a cerimônia, coordena os cortejos e todos os detalhes e na recepção, recebe os convidados e, ainda, assessora o fotógrafo durante as fotos.

Diferentemente do cerimonialista, o **assessor** inicia os serviços meses antes do casamento. O seu trabalho termina no dia em que são determinados e verificados todos os detalhes que irão ocorrer na data aprazada para o casamento. Ele auxilia os noivos na escolha de fornecedores, apresenta orçamentos, agenda visitas e degustações. O assessor acompanha os clientes no fechamento dos contratos e elabora o cronograma e planejamento do evento. Normalmente, marca reuniões para acompanhamento do cronograma e verificação dos detalhes finais.

Já o **organizador** é o que organiza e planeja o evento todo, ele é responsável por tudo, desde a confecção dos convites até a coordenação do cerimonial. Ou seja, ele planeja ações, apresenta fornecedores, administra os acontecimentos da festa, cuida do cerimonial e seus preparativos. O organizador precisa: conhecer o mercado; ter visão do evento e suas etapas; ser claro ao apresentar custos; apresentar opções em relação a custo; coordenar cada fornecedor envolvido; orientar fechamento de contratos; saber aconselhar e tirar dúvidas relacionadas ao evento; coordenar todas as atividades no dia do casamento; acompanhar a montagem do local; servir como mediador e porta-voz dos noivos com fornecedores e, até mesmo, com familiares; resolver emergências e imprevistos; ter jogo de cintura para encarar momentos de imprevistos; e ser criativo e buscar soluções para imprevistos no dia e, até mesmo, durante o casamento.

Como visto, o casamento envolve muitas funções e profissionais (ENLACE, 2017). Quando o profissional de relações públicas planeja e organiza um casamento, deve elaborar guias e um cronograma. Este cronograma é similar àquele indicado por Rocha (2009), exposto a seguir:

- De 18 a 24 meses antes: reunião com os noivos para saber qual a data do casamento, qual a igreja e o local da recepção; estabelecer o orçamento da produção do casamento; pesquisar fornecedores e prestadores de serviços preços do que se pretende contratar para o casamento (decoreação, cerimonial, convites, bufê, etc.); informar os noivos os documentos necessários para a cerimônia civil e religiosa;
- 10 meses antes: definir junto com os noivos a equipe de foto e vídeo; e indicar para a noiva os estilistas que confeccionam vestidos nupciais ou as empresas para que ela conheça de aluguéis;
- Oito meses antes: definir como será o convite; definir o decorador para a igreja e salão de festas; confirmar o número de padrinhos; solicitar, aos bufês, as opções de menu para a recepção e escolher os tipos de bebidas que serão servidas; pesquisar agências de viagens para definição do roteiro da lua de mel; auxiliar na definição do vestido da noiva, quando for o caso. Sempre deixar madrinhas, mãe e sogra participarem do processo. Raramente avós;
- Seis meses antes: confirmar e formalizar os contratos; solicitar a prova dos arranjos de flores na igreja e recepção; definir músicas para a cerimônia religiosa; auxiliar na escolha e reserva do local da lua de mel;
- Quatro meses antes: encaminhar os convites para o calígrafo; marcar a degustação do bufê; escolher o bolo, doces, chocolates e bem-casados; avisar os noivos que eles devem ir ao cartório civil com todos os papéis para os proclamas;
- Dois meses antes: confirmar, com os noivos, se a decoreação, músicos, músicas, roupa da noiva, traje dos noivos, alimentação e bebidas estão contratados;

- Um mês antes: entrega dos convites; *checklist* de todos os itens relacionados no casamento; auxiliar os noivos ou padrinhos e madrinhas a planejarem o chá-de-panela ou chá de lingerie para as mulheres e o chá-bar para os homens; noiva que ela deve fazer um teste de cabelo e maquiagem;
- Três semanas antes: solicitar aos noivos uma lista de todos os convidados, com nome e sobrenome, para iniciar o trabalho de R.S.V.P, quando contratado; elaborar o cerimonial;
- Duas semanas antes: marcar uma reunião com os noivos e o DJ que vai animar a recepção para ser feita a escolha do *playlist* do casamento;
- Uma semana antes: elaborar a lista de convidados para a recepção do casamento, quando contratado o serviço de R.S.V.P, ou solicitar aos noivos esta lista com nomes completos; realizar um ensaio da entrada do cortejo;
- Dois dias antes: confirmar, com todos os fornecedores, horário para estarem no local do evento e também todos os serviços que serão prestados; preparar a equipe de recepção para o casamento;
- Dia do evento: acompanhar toda a montagem e preparativos do casamento; recepcionar os convidados; acompanhar os convidados até suas mesas; realizar todo o cerimonial na hora do evento e assessorar todos os fornecedores e prestadores de serviços.

Enfim, o profissional de relações públicas, além de seguir o cronograma, elabora um *checklist*, que contém as principais questões a serem resolvidas até o dia do casamento.

Por outro lado, o mercado de *wedding planning* cresce vertiginosamente em todo o mundo. Portanto, além de ter conhecimento das questões que envolvem o casamento, é necessário que os profissionais de relações públicas também conheçam um pouco mais sobre esse mercado e suas especificidades.

4 O CASO DA PRODUÇÃO DE UM *MINI WEDDING*

Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, bem como a aplicação dos conceitos de *mini wedding* em um caso prático, onde será analisada a produção completa e suas etapas de um evento deste porte.

Após isso, será visto o estudo do caso na prática, respeitando as categorias de análise para a produção de um *mini wedding* que são as seguintes: produção, planejamento do evento, assessoria e suporte, execução do evento e o pós- evento.

Na metodologia, teve-se o cuidado de omitir alguns dados obtidos na entrevista por questões éticas da pesquisa.

4.1 METODOLOGIA

Para que se possa realizar a verificação empírica dos materiais de estudo, devem se utilizar formas que possibilitem achar a solução aos questionamentos, delineando os métodos de pesquisa. Os métodos utilizados para a realização deste estudo foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Como técnicas de coleta das informações para a caracterização do caso utilizou-se a observação direta e a entrevista semiestruturada.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica é a investigação de um tema de interesse a partir de materiais já publicados, como livros, artigos, documentos, revistas, etc. De acordo com as autoras, o objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto. Para Marconi e Lakatos (2008 p. 43):

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos.

A bibliografia pertinente “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também, explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, p. 32). A pesquisa bibliográfica pode ser considerada, também, como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Segundo Gil (2006), o conceito de pesquisa bibliográfica se repete com o já foi citado acima por Marconi e Lakatos (2008), afirmando que é uma pesquisa “[...] desenvolvida a

partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2006, p. 65). Ambas as perspectivas teóricas indicam os principais materiais utilizados para a realização de uma pesquisa bibliográfica.

Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados nesta pesquisa como os de referência. “Os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então a localização das obras que as contêm” (GIL, 2009, p. 44).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de se conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2009, p. 45).

Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes. Ela abrange: publicações avulsas, livros, jornais, revistas, vídeos, internet, etc. Esse levantamento é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, colhidos numa pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos (LUNA, 1999). No caso desse estudo, foram usados principalmente livros de consulta para averiguar a origem dos eventos, regras de etiqueta e temas relacionados à organização de eventos, a atividade do relações públicas e o planejamento dos mesmos, artigos científicos sobre metodologia que serviram de base para a construção de alguns pontos do capítulo, como também livros sobre metodologia que trouxeram o grosso do material com seus procedimentos e publicações. Outros trabalhos acadêmicos foram consultados de referência para a compreensão dos caminhos a serem seguidos e artigos em sites da internet com o fornecimento de matérias sobre *mini wedding*, já que o material sobre este tema encontra-se exclusivamente na internet, permitiram a construção de todas as informações referentes a religiões e *mini wedding*. Assim estes dados foram utilizados para que o trabalho pudesse ser constituído.

Outro método utilizado para a pesquisa foi o estudo de caso. Gil (2006) afirma que essa estratégia se caracteriza por um estudo profundo e exaustivo de um objeto ou de poucos

objetos, permitindo seu conhecimento amplo e detalhado. Para o autor, o estudo de caso pode ser utilizado quando, por exemplo, se pretende explorar situações da vida real em que os limites não estão claramente definidos. Além disso, também pode ser utilizado para descrever a situação de determinado contexto que está sendo investigado e, também, quando se propõe a explicar as variáveis causais de um fenômeno complexo.

Em acordo com Yin (2001, p. 32), o estudo de caso: “É uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

Com base na obra de Yin (2001) torna-se possível definir um conjunto de etapas que podem ser seguidas na maioria das pesquisas definidas como estudo de casos: formulação do problema, definição da unidade-caso, determinação do número de casos, elaboração do protocolo, coleta de dados, avaliação e análise de dados, e preparação do relatório. No âmbito deste estudo, o caso estudado foi um *mini wedding* que ocorreu dia 20 de setembro de 2014, em Bombinhas/Santa Catarina, e as categorias observadas são as de produção, planejamento do evento, assessoria e suporte, execução do evento e o pós- evento.

Quanto às técnicas de coleta de dados, optou-se por empregar a observação direta. Marconi e Lakatos (2008) indicam que essa técnica utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A observação direta auxilia o pesquisador a identificar questões sobre as quais os indivíduos não têm consciência, mas que, por outro lado, orientam seu comportamento. Neste estudo, foi utilizada a observação não participante, em que, conforme as autoras, o pesquisador toma contato com o evento estudado, mas sem integrar-se a ele, ou seja, ele cumpre o papel de espectador. Optou-se por essa técnica porque a pesquisadora, devido à sua vivência anterior em outros eventos de *mini wedding*, possuía conhecimentos sobre os aspectos da sua produção e principalmente das categorias a serem analisadas, especialmente em relação aos protocolos de cerimoniais que são sempre presentes em um *mini wedding*, que é um casamento para um número menor de pessoas, mas mesmo assim é um casamento. A observação obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade.

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Uma vantagem que diz respeito a entrevista semiestruturada é à dificuldade que muitas pessoas têm de responder por escrito. Na

entrevista semiestruturada isso não gera nenhum problema, pode-se entrevistar pessoas que não saibam ler ou escrever. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Ela é possibilitadora de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes.

Deste modo, este tipo de entrevista colabora muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa. Na entrevista semiestruturada, tem-se a possibilidade da utilização de recursos visuais, como cartões, fotografias, o que pode deixar o entrevistado mais à vontade e fazê-lo lembrar de fatos, o que não seria possível num questionário, por exemplo (SELLTIZ *et al.*, 1987).

Para Duarte (2014 *apud* SAVI, 2016) a entrevista permite identificar diferentes formas de perceber e descrever os fenômenos. Ela busca compreender como o fenômeno é percebido, ou seja, o objetivo dessa técnica se relaciona ao fornecimento de elementos para compreender determinada situação. Como a entrevista é adequada a estudos de abordagem qualitativa, optou-se por utilizar essa técnica. Permitiu a elaboração de novas questões no momento da entrevista, conforme a necessidade.

No decorrer do estudo, foram omitidos o nome dos noivos, localidade da recepção do casamento e mais alguns outros detalhes com o intuito de, na descrição da entrevista – em virtude de questões éticas – proteger os entrevistados. O roteiro de entrevista foi aplicado no mês de junho de 2017, com a noiva, pela pesquisadora. O Apêndice A traz o roteiro utilizado.

No próximo subcapítulo, será feita a caracterização do caso a ser estudado no trabalho com descrição dos detalhes e fornecimento amplo de informações para auxiliar na posterior análise da produção do evento.

4.2 ETAPAS PARA A PRODUÇÃO DE UM *MINI WEDDING*

Para a execução de um evento existem etapas a serem seguidas. O *mini wedding* é um evento como qualquer outro e exige etapas para obter o seu sucesso na sua execução. Abaixo estão os pontos ideais para a realização de um *mini wedding* em sua perfeição com todas as

suas fases analisadas em categorias nos mínimos detalhes. Cabe destacar que estas etapas apresentadas se constituem em categorias de análise utilizadas neste estudo.

4.2.1 Produção

A produção de um *mini wedding* envolve, da mesma forma que um casamento, uma equipe de profissionais qualificados e diversificados. A produção envolverá vários fatores, a serem abordados aqui, como a competência dos profissionais contratados, a organização dos fornecedores, a procura dos fornecedores, o assessoramento da noiva pela profissional responsável, a execução no dia para que tudo saia perfeito. Afinal, é um dia único e é importante a costura de todos estes serviços para que no dia ocorram de forma harmônica, sem que os convidados percebam que são vários serviços trabalhando de empresas diferentes em um evento somente, ou seja, para que o evento soe único aos convidados.

4.2.2 Planejamento do evento

Envolve muitas necessidades do casal. Inicialmente, identifica-se o quanto este casal pretende investir no evento e qual a sua expectativa desde o número de convidados, o local para a festa, até o que pretendem servir aos convidados como forma de alimentação, dentre outros itens, sabendo que no decorrer do processo, algumas das escolhas podem se alterar naturalmente. Nesta fase é muito importante que as características do casal sejam percebidas e coletadas pela cerimonialista, pois ela irá organizar, inclusive, a linguagem que irá utilizar com o casal.

Reuniões irão acontecer para a apresentação de fornecedores e uma planilha de custos deve ser criada e respeitada para que não ultrapasse o valor previsto de investimento do casal no *mini wedding*. É feito um *checklist* que com as datas e atividades a serem cumpridas.

O *checklist* é um item muito importante no planejamento de eventos, especialmente um *mini wedding*. Além disto, cabe à cerimonialista ter a sensibilidade de orientar esse casal em reuniões com antecedência de esclarecimento, pois as dúvidas são muitas e algumas noivas são mais organizadas do que outras e nunca há como saber disso sem conhecer o perfil do casal. As reuniões podem ser mensais ou até semanais, por intermédio de aplicativos eletrônicos que as noivas utilizam como meio de comunicação diário para falarem com a cerimonialista e, assim, também realizarem um atendimento mais intensivo do que as reuniões previstas no contrato, pois fica muito mais fácil encontra-las virtualmente que pessoalmente.

O planejamento envolve tirar todas as ideias dos noivos de suas cabeças e esboça-las em um papel, através da montagem do cronograma e do cerimonial com a construção exata de como é a festa que eles desejam realizar, os seus sonhos, como planejaram a sua festa em suas mentes. Muitas vezes, a festa é planejada por anos inclusive, então a cerimonialista, profissional em Relações Públicas, deve ter mais sensibilidade ainda na construção deste momento para o casal.

4.2.3 Assessoria e suporte

Ocorre através de reuniões com o casal, apenas com a noiva ou com ela acompanhada de sua mãe e sogra. Estes momentos são importantes para decisões sobre ordens de serviço e a forma que serão executadas no casamento. Essa etapa se faz presente tanto no casamento religioso e civil quanto na festa. São poucos os noivos que se interessam em participar destas decisões, deixando ao encargo das noivas todas as escolhas a serem feitas, normalmente com apenas uma ou duas exigências que são simples de serem resolvidas como, por exemplo, a escolha da igreja onde ocorrerá o casamento ou algum item da festa.

O suporte ocorre através de algumas reuniões previstas no orçamento e através de contato constante. Nessa fase, a tecnologia pode possibilitar a comunicação rápida com os noivos, através de mecanismos como aplicativos de comunicação instantânea. São facilidades que permitem comunicação direta e rápida, para tirar dúvidas, dar dicas, opiniões e resolver questões do cerimonial.

4.2.4 Execução do evento

Após meses ou anos de preparo, todas as ideias e planos elaborados com os noivos sairão do papel e serão postos em execução no dia do evento. O *mini wedding* pode ter tanto a cerimônia civil junto em sua festa através de um celebrante, como não. Pode ser realizada anteriormente uma cerimônia religiosa e depois todos se direcionam ao local da festa que os aguarda confortavelmente. Todos os detalhes precisam ser planejados e pensados com muito carinho, desde a decoração das mesas, as músicas que serão executadas, os doces finos que irão enfeitar a mesa, os quais também podem ser temáticos se o casamento tiver um tema.

Tudo começa com os convites entregues, os quais devem causar um impacto nos que os recebem, pois trazem a personalidade do casal e uma breve ideia de como será o evento: mais clássico, mais arrojado, mais divertido, mais descontraído, etc. A cerimonialista e sua

equipe devem permanecer até o final do evento, para garantir que a sua cliente tenha todos os seus desejos e pedidos realizados garantindo assim o sucesso do evento.

4.2.5 Pós-evento

No término do evento, imediatamente, separam-se todos os pertences da noiva para que ela, com ajuda dos responsáveis do clube locado, possam ser transportados. Toda a equipe deve despedir-se educadamente dos noivos. E algumas semanas depois, no pós-evento, ajuda-se a noiva, caso ela deseje, a enviar cartões de agradecimento pela presença de todos os convidados do seu casamento. Esses envios estão sendo substituído por *e-mails* ou mensagens por aplicativos de comunicação instantânea.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CASO ESTUDADO

Para fins deste estudo, a pesquisadora escolheu observar um *mini wedding* realizado na cidade de Bombas, Estado de Santa Catarina, em 20 de setembro de 2014. Foi realizada uma entrevista semiestruturada para a coleta dos dados e, a seguir, o evento será abordado a partir das categorias para a realização de um *mini wedding*. Inicialmente, apresenta-se um relato dos noivos acerca do casamento. O casal é formado pela noiva graduada e com pós-graduação completa e pelo noivo, Mestre e doutorando em sua área. A noiva com 38 anos e o noivo com 41 anos na data do casamento. Os recursos utilizados para o pagamento da festa do casamento foram os dos próprios noivos. Não foi contratada uma assessoria e, sim, uma cerimonialista de Balneário Camboriú. A cerimonialista prestou assessoria em algumas atividades antes do casamento e atuou no dia do casamento. A própria noiva fez a busca dos fornecedores. Optou pela profissional que fez a decoração pela mesma já ter trabalhado no Hotel da recepção com a finalidade de facilitar o serviço. A mesma foi descrita como uma pessoa acessível e com um serviço de preço justo. As madrinhas auxiliaram muito no casamento desde dicas, até atividades específicas como escolha do vestido da noiva, entre outras coisas.

Houve uma cerimônia religiosa na capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, por ser uma capela histórica, inaugurada em 1928 e reconstruída em 2004. Ela foi escolhida por sua localização privilegiada, fica no alto do morro que divide Bombas e Bombinhas, com vista para Oceano. Está localizada no município de Bombinhas, então o casamento religioso foi em Bombinhas, e a recepção foi em Porto Belo, outro município. Havia 70 convidados

presentes. Foram convidadas cerca de 100 pessoas ao total mas, por questões diversas tais como distância entre a residência e o local da festa, compareceram 70 convidados. O culto foi bastante intimista, na visão da pesquisadora. No dia do casamento, a cerimonialista levou de equipe apenas mais uma pessoa. A decoração da capela foi com fitas brancas, flores brancas. Todos foram recepcionados por músicos de cordas, violonistas, que tocaram durante o cortejo, a liturgia e o encerramento da cerimônia. Tocaram as músicas escolhidas pelos noivos pra entrada do noivo, dos padrinhos, da noiva, da entrega das alianças, e o encerramento. Estes mesmos músicos, tocaram na recepção também. Não teve DJ e nem pista de dança na recepção do casamento. O transporte da noiva e do noivo foi em um carro antigo, um presente.

No hotel, houve uma rápida espera na recepção até a abertura do salão, enquanto os convidados eram acomodados em suas mesas pela equipe do cerimonial. As mesas estavam numeradas e separadas, e os convidados organizados por afinidades. Quanto ao local da recepção, foi num hotel da cidade de Porto Belo. Esse local foi escolhido por causa da vista panorâmica para a baía de Porto Belo e, também, pelo custo benefício que o hotel apresentou aos noivos na ocasião.

Todos foram direcionados do hotel à recepção do restaurante. Não houve custo de locação do salão, já que os noivos e vários convidados eram hóspedes no hotel e optou-se por bufê. As bebidas, o vinho e o espumante foram levados à parte. A escolha do bolo que ficou exposto no salão foi do bolo *fake*, ou seja, uma maquete decorada com tema praiano, com pérolas e conchas. Para ser servido aos convidados, estava na cozinha um bolo de panificadora, o bolo de corte.

Optaram em não filmar o casamento, e investir somente nas fotos e no álbum fotográfico. Depois da cerimônia, os noivos foram à praia para registrar as fotos. Começou, inclusive a chover, portanto eles têm fotos diferentes com guarda chuvas na mão. Após, ao entardecer, foram no píer de Porto Belo.

Os convites foram feitos pela noiva, que os levou em uma gráfica e aplicou conchinhas decorativas. As caixas que foram entregues aos padrinhos e aos convidados mais importantes como pais e avós, foram decoradas com uma fita de cetim em seu topo e uma conchinha do mar, para enfeitá-las.

As confirmações já eram feitas, em sua grande maioria, na hora da entrega dos convites mesmo, ou um pouco depois. A maioria das pessoas já diziam poder confirmar ou não sua presença.

O dia da noiva aconteceu no hotel em que foi a recepção e teve a maquiagem e o cabelo inclusos. O vestido da noiva foi alugado em Curitiba e já incluía o véu e os demais acessórios. Os sapatos da noiva foram comprados à parte. O buquê a noiva pegou dicas com a decoradora que mostrou modelos mais temáticos, de flores mais comuns para a época, nos modelos praianos, já que o casamento seria na praia. O traje do noivo foi alugado. A camisa e os sapatos eram do próprio noivo. As alianças foram compradas dois anos antes.

A mesa de doces também foi organizada por uma profissional de Balneário Camboriú, com doces temáticos. As lembrancinhas foram os bem-casados.

4.4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO EVENTO

A seguir, o casamento é analisado a partir das categorias para a produção de um *mini wedding*, mostrando que cada fase de produção tem a sua razão de acontecer. Caso contrário, podem surgir problemas tanto no pré quanto no pós-evento. Cabe destacar que a formação da profissional que acompanhou o casamento era de graduação em Administração, em uma instituição de Itajaí/Santa Catarina, e que ao contrário do que foi apresentado no estudo, neste caso foi a noiva que organizou o seu casamento, sem o auxílio da cerimonialista contratada. Este caso foi utilizado justamente para demonstrar a falta de preparo da profissional contratada que não auxiliou em nenhum ponto a noiva em seu evento na busca de fornecedores e atuando com dificuldades no dia do evento, conforme será apresentado abaixo.

4.4.1 Produção

Retomando a Watt (2004), o evento é um dia único e especial na vida das pessoas. Ou seja, o *mini wedding* é um evento que se não for produzido com todos os seus passos de forma correta, para acontecer perfeitamente no dia, será um momento que se eternizará e não voltará mais, ou seja, se ocorrerem grandes problemas, ficará essa a recordação para o casal. Para Giácomo (1997), trata-se de um dia único. A noiva em questão optou por não contratar o serviço de assessoria para o seu casamento. Contratou o serviço de cerimonial com antecedência à data de matrimônio, e a cerimonialista lhe assessorou com poucas dicas. A noiva organizou sozinha o seu casamento. A cerimonialista se colocou a disposição para, caso ela tivesse alguma necessidade, dúvidas, ela estaria à disposição, obedecendo determinados limites em relação a atividades e tempo.

A cerimonialista também lhe prestou alguma assessoria antes e atuou no dia do mini casamento. A própria noiva fez a busca dos fornecedores. Ocorreram duas reuniões entre a

cerimonialista e a noiva. A primeira para a contratação, e a segunda para definição de como seria conduzida a cerimônia Religiosa. Referente à recepção, em nenhum momento, foi organizado nenhum cronograma, roteiro, ou preocupação com esta parte importante do evento. Caso a formação da cerimonialista fosse em Relações públicas, ela poderia ter auxiliado a noiva com questões tais como fornecedores, pelo fato de a noiva ser de Curitiba e não de Santa Catarina.

Acredita-se que a formação em Relações Públicas permite auxiliar não apenas nas questões técnicas de um evento, mas também com a gestão das pessoas que nele estão envolvidas. Estima-se que a presença de um profissional com esta formação evitaria o desgaste que a noiva teve, desnecessário na busca dos fornecedores sem qualquer indicação. Por não ser sua área de atuação, a cerimonialista levou uma equipe enxuta demais o que fez com que a noiva se sentisse insegura quanto à prestação do serviço, deixando uma má impressão no dia da execução do serviço que é quando se deve mostrar o melhor para o cliente, regras aprendidas também no curso de Relações Públicas.

Os serviços prestados pelos outros fornecedores, devido à equipe reduzida, ficaram sem supervisão e, portanto soltos no salão. Cada profissional executou o seu serviço da forma que desejou e sem contato com a cerimonialista, pois haviam sido contratados sem contato com a mesma. Por falta de experiência, a cerimonialista chegou apenas na hora da cerimônia da capela e não enviou para os profissionais, com antecedência, o cerimonial de como tudo deveria ocorrer desde a cerimônia até a recepção. A própria noiva, segundo depoimento durante a entrevista à pesquisadora, não sabia ao certo o que fazer, o que se configura em outro erro que não deveria ocorrer. Cabe ao profissional de Relações Públicas articular todas as ações de um evento para que todos os profissionais estejam alinhados. Este é um dos precedentes do curso de Relações Públicas focado na área de eventos. Tanto isto é verdade que houve uma demora significativa por parte dos fotógrafos com o casal, após a cerimônia para fazer as fotos. Por falta de coordenação, o cerimonial não tinha uma noção clara de quando o casal retornaria para a recepção, e estava notório na face delas a preocupação com isto.

Uma festa pequena, como a que está aqui sendo analisada, com 70 convidados presentes, necessitaria de, no mínimo, mais duas auxiliares para garantir o sucesso do evento, levando todos os convidados até suas mesas, e assessorando a todos. Isso seria o esperado para o sucesso completo do evento. No hotel, as duas, cerimonialista e recepcionista, receberam ajuda de uma auxiliar do estabelecimento, para assim procederem à confirmação

de presenças corretamente, indicando os lugares e levando-os as mesas, que é a forma correta. Houve falta de cadeiras aos convidados. O problema foi resolvido pela funcionária do hotel.

4.4.2 Planejamento do evento

A ideia dos noivos, desde o princípio, era realizar um casamento pequeno, segundo a entrevista concedida pela noiva. Esta decisão se deu desde a escolha da capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, a qual é pequena e histórica, inaugurada em 1928 e reconstruída em 2004. Ela foi escolhida por sua localização privilegiada. Ela fica no município de Bombinhas, então o casamento religioso foi em Bombinhas, e a recepção foi em Porto Belo, outro município. “A escolha da Capelinha foi por ela ser muito simpática e fotogênica”, segundo a noiva. Complementou dizendo, ainda, que, iluminada à noite tem um charme maior ainda, o que conquistou aos noivos. Apesar de ser uma capela pequena, para poucas pessoas, a ideia também era ter um *mini wedding* com poucos convidados. Foram convidadas aproximadamente 100 pessoas, sendo que 70 compareceram.

Matias (2007) fala que, como herança da antiguidade, foram deixadas características como, por exemplo, o espírito de hospitalidade, importantíssimo nos *mini wedding* e, com certeza, um dos objetivos dos noivos em relação aos seus convidados. A autora fala que eventos na atualidade são momentos de confraternização com familiares, amigos e/ou colegas de trabalho. Já Giacaglia (2003) compartilha da ideia de Matias (2007) de que o evento é uma quebra de cotidiano, e que envolve a todos na expectativa da celebração e é criado com o intuito de unir as pessoas por um objetivo em comum, mediante reuniões em que diversas pessoas encontram-se para participar de uma experiência similar a todos e que gera diferentes percepções.

No caso do mini casamento aqui estudado, a pesquisadora percebeu que o evento teve esse intuito pelos preparativos, e todos estes cuidados, de deixar todos os seus convidados confortavelmente atendidos no hotel e bem recepcionados. Os noivos investiram no quesito hospitalidade para receberem bem os seus convidados, quiseram que todos se sentissem importantes e acolhidos durante a festa. Apesar dos erros do cerimonial, talvez notados somente pela pesquisadora, pelo fato de a mesma trabalhar no ramo de eventos, o *mini wedding* transcorreu de forma serena e a noite foi avançando de forma tranquila, principalmente com a chegada dos noivos ao salão. Isso ocorreu na sequência das fotos pós-cerimônia, que foi quando os serviços de bufê foram abertos. Nesse aspecto, todos

perceberam a qualidade do cardápio, o qual também representou um investimento considerável por parte dos noivos.

Os convites do casamento foram idealizados pela noiva, que os levou em uma gráfica e aplicou conchinhas decorativas. Foram entregues aos padrinhos e convidados mais importantes como pais e avós, uma caixa decorada com uma fita de cetim em seu topo e uma conchinha do mar para enfeitá-la. Dentro, vinha uma garrafa de champanhe e chocolate para presentear aos convidados mais importantes, já demonstrando o espírito da festa. “As caixas foram um presente de um primo, portanto não houve custos nestas caixas, somente no seu interior”, relatou a noiva. Houve a criação de um monograma para a festa que esteve presente em todos os materiais gráficos do casamento: lembrancinhas, convites e caixas.

O vestido da noiva foi alugado em Curitiba e teve o custo em torno de R\$ 1.800,00 e já incluía o véu e os acessórios juntos, o que é um valor bem acessível para um aluguel de vestido, justamente por ser para um *mini wedding* e já veio, inclusive, com os acessórios – que normalmente são locados à parte – inclusos. Os sapatos tiveram o custo de R\$ 150,00, valor pouco inferior a um sapato novo para este fim. Sobre o buquê, a noiva obteve orientações com a decoradora que mostrou modelos mais temáticos de flores mais comuns para a época, nos modelos praianos, já que o casamento seria na praia, e a noiva adorou a sua escolha, conforme suas palavras. O traje do noivo foi alugado e teve o custo de R\$ 800,00, o que é um valor acessível para locação deste tipo de traje. Por ser um *mini wedding*, provavelmente, tanto para o vestido quanto para o traje do noivo, a loja conseguiu valores competitivos e acessíveis para a data e o porte do evento. Além disso, a camisa e os sapatos eram do próprio noivo, facilitando ainda mais as negociações. Os comerciantes não pretendem perder essas oportunidades de negociações e cientes das características do evento *mini wedding* e, por causa disto, efetuam promoções, que auxiliam os noivos a realizarem seus sonhos.

As características de um *mini wedding*, segundo o que a pesquisadora tem observado, facilitam negociações junto a fornecedores. Os valores são diferenciados e mais acessíveis, pois já se sabe que é um casal que não quer investir muito em alguns quesitos. Geralmente, investe-se mais em alimentação do que em outros aspectos como vestuário. Isso fica bem claro ao decorrer das categorias que vão tendo alguns valores que são extremamente diferenciados dos valores do mercado padrão de casamentos, pois são específicos para *mini wedding*.

Os vestidos tem desconto, o traje do noivo, os acessórios, como véu, brinco, tiara, normalmente cobrados separadamente no processo de locação. As lojas optam por

acompanhar esses itens no vestido nestas ocasiões, especificamente para não se perder o cliente, que investe no *mini wedding*. Isso tudo já está previsto no planejamento do evento.

No caso estudado, como não houve o acompanhamento do cerimonial por uma assessoria especializada, com formação em Relações Públicas, a noiva em específico com as madrinhas executou o *checklist* de tarefas a serem realizadas e a tabela financeira de valores a serem investidos no casamento. A noiva disse que tinha tudo organizado em uma pasta para não se perder. Caso ela tivesse um serviço de assessoria, essas questões seriam administradas por um profissional, o qual teria todas as informações registradas e armazenadas, com uma planilha financeira de custos bem clara de quanto foi gasto no evento e qual o valor investido verdadeiramente no *mini wedding*.

É função de um cerimonialista acompanhar de perto estes detalhes quando contratada para assessoria completa. Se for profissional do mercado formado em Relações Públicas, deve possuir essas competências específicas envolvidas no planejamento de um evento. Caso não seja contratada para esta função, a cerimonialista pode dar dicas importantes, como profissional da área, que auxiliem muito ao casal. A profissional contratada não auxiliou a noiva nem na orientação dos fornecedores, tampouco no controle financeiro dos valores que foram gastos. Acredita-se que a falta de prática e de conhecimentos específicos em eventos resultou na falta de entendimento sobre a importância deste auxílio para seus clientes, acima do dinheiro, pois poderia gerar indicações futuras, de futuros negócios, inclusive.

4.4.3 Assessoria e suporte

A cerimonialista presta alguma assessoria antes do casamento e atuou no dia do casamento. O suporte ocorre através de duas reuniões apenas. Uma para contratar a cerimonialista e conhecê-la; e a segunda para decidir detalhes do tipo entrada dos noivos, dos avós, mais focada a cerimônia, nada para a recepção, erro crucial e notório na festa em si.

Nessa fase, a tecnologia pode possibilitar a comunicação rápida com os noivos, por meio de mecanismos como aplicativos de comunicação instantânea. São facilidades que permitem comunicação direta e rápida, para tirar dúvidas, dar dicas, opiniões e resolver questões do cerimonial. Foi desta forma que a noiva conseguiu se comunicar com a cerimonialista e também por contato telefônico.

Matias (2007) concorda com Brito e Fontes (2002), no que diz respeito ao planejamento do evento e enfatiza a atuação do profissional para o pleno sucesso do evento.

Esta atuação se dá por meio de pesquisa, planejamento, organização, coordenação e controle durante todas as etapas do evento.

No caso os convidados do *mini wedding*, para sentirem-se acolhidos, bem recepcionados e vivendo uma experiência única e agradável, deveria ter sido tudo organizado e proporcionado pela profissional contratada, a cerimonialista. Por ser uma cerimônia intimista, todos se sentiram acolhidos na cerimônia religiosa, mas a ação profissional de organização, coordenação e implantação de um projeto na recepção do casamento não ocorreu, pois a cerimonialista não preocupou-se com esta parte do evento. Por isso, a noiva notou o seu nervosismo durante o evento, o qual deveria ser extremamente fácil de ser levado, inclusive pela quantidade de convidados e pela organização mais enxuta que exigia. Ou seja, não se exige menos profissionalismo em um *mini wedding*, mas exige-se, igualmente como um grande evento, um planejamento que permita boa assessoria e suporte em todos os momentos.

No dia do casamento, a cerimonialista levou de equipe apenas mais uma pessoa. Por não estar na sua cidade, que era Balneário Camboriú, a noiva percebeu que ela estava um pouco perdida e nervosa, o que ocasionou falhas no quesito de prestação de serviços no dia. No entanto, a noiva também afirma que a cerimonialista era uma pessoa muito esforçada e com ótimas ideias com relação ao casamento, como, por exemplo, levar o vô e a vó do noivo ao altar levando as alianças. Os noivos consideraram que esse foi um dos pontos altos da cerimônia, uma vez que tanto para ele, quanto para os avós e também para os convidados, ficou bastante emocionante, esta homenagem.

No cerimonial da igreja, a cerimonialista foi criativa e cativou a todos com a ideia de fazer com que os avós do noivo, ambos de idade avançada, já passando dos 85 anos, levassem as alianças neste momento na cerimônia. Foi um momento emocionante a partir de uma ideia dela, segundo a noiva. A noiva relatou que a cerimonialista fez uma pesquisa anterior com os noivos sobre a família deles, em reunião, averiguando o que gostariam que fosse feito ou não no cortejo. Acredita-se que se isso revela a importância da pesquisa nesse tipo de evento, etapa que, se tivesse sido aprofundada, teria qualificado ainda mais o casamento.

A recepção foi o ponto mais fraco, tanto na visão da pesquisadora quanto da noiva. Por estar nervosa e, talvez, desconhecer algumas regras de condutas em eventos, a cerimonialista não realizou nenhuma reunião sobre como seria o cerimonial da recepção. A equipe deveria ser composta de, no mínimo, ela e duas assessoras de cerimonial, para que o evento, mesmo sendo um *mini wedding*, ocorresse tranquilamente e sem surpresas.

A noiva, por desconhecimento destas normas, acredita que a profissional estava nervosa por ser de outra cidade. Ou seja, não percebeu seu despreparo para a execução do evento, com pouca equipe, sem o cerimonial preparado anteriormente e executando tudo. Na medida em que a festa transcorreu, os problemas tiveram que ser gerenciados pela própria noiva. Houve um momento que a noiva se retirou do salão e ficou, por vários minutos, em seu quarto com uma madrinha se acalmando por uma indisposição que teve com o gerente do hotel. Esse é mais um problema que deveria ter sido gerenciado pelo serviço de assessoria do casamento, visto que à noiva cabe estar tranquila em relação a estes aspectos durante a festa. Acredita-se, ainda, que se o profissional tiver formação em Relações Públicas pode gerenciar esse tipo de questão de modo a não precisar que venha ao conhecimento dos noivos no momento da festa. No caso analisado, a noiva ficou nervosa, pois no salão embaixo do seu casamento poderia haver uma festa infantil, cujos convidados poderiam invadir o seu espaço. No entanto, a festa acabou não acontecendo. Resultou apenas o desgaste emocional da noiva.

4.4.4 Execução do evento

O dia da noiva aconteceu no hotel em que foi a recepção e em que eles estavam hospedados. Teve o custo, com a maquiagem e o cabelo, de R\$ 500,00 para a noiva, valor similar inicial ao contratado para casamentos de médio e grande porte. Muitas vezes o valor é superior, mas inicia-se nesta faixa. Portanto, a noiva pagou o valor mínimo do serviço, provavelmente, por ser um *mini wedding*. Outras convidadas maquiadas pagaram o serviço à parte, incluindo a mãe da noiva, por exemplo. Certamente tiveram um valor diferenciado em suas maquiagens pela quantidade de convidadas e pelo porte do evento.

Lukower (2013), ao escrever sobre o protocolo e cerimonial dos casamentos, indica os passos de como esta cerimônia deve ser. Mesmo que haja bastante flexibilidade para se modificar o cerimonial, atualmente, parte-se de uma base sólida.

Houve uma cerimônia religiosa em uma capela, conforme já mencionado. A taxa para a realização do casamento na capela foi de R\$ 150,00, valor considerado baixo, pela pesquisadora, para a realização de casamentos. Capelas e igrejas com caráter histórico como aquela onde se realizou o casamento chegam a cobrar a taxa de um salário mínimo equivalente ao ano de realização da cerimônia. Essa é a prática mais comum entre as igrejas. Havia 70 convidados presentes. O culto foi bem intimista. A decoração estava linda, com fitas e flores brancas. O cerimonial da igreja transcorreu de forma satisfatória.

Todos foram recepcionados por músicos de cordas, violonistas, que tocaram durante o cortejo, a liturgia e o encerramento da cerimônia. Tocaram as músicas escolhidas pelos noivos pra entrada do noivo, dos padrinhos, da noiva, da entrega das alianças e o encerramento. Esses mesmos músicos tocaram na recepção também. Foi apresentada, anteriormente, uma *playlist* com sugestões, para que os músicos conhecessem o perfil do casal e pudessem reproduzir músicas adequadas ao que esperavam. Sempre se orienta, em eventos como este, que clientes organizem uma *playlist* básica de músicas que gostariam que não faltassem em seu evento, as que não devem tocar de jeito nenhum, para que a equipe de sonorização, ou no caso os músicos, saibam como conduzir essa etapa.

Como a cerimonialista não orientou nada a esse respeito, a noiva, em entrevista, relatou que teve acesso a essa informação por meio de uma revista especializada em noivas. Portanto, partiu dela a organização dessa etapa. O custo destes profissionais, os músicos, foi de R\$ 1.500,00, o que foi acessível também para tocar em dois eventos sequenciais cerimônia e recepção do *mini wedding*. Não teve DJ e nem pista de dança na recepção do casamento. Apenas o investimento em iluminação cênica que teve o custo, em iluminação de Led, em torno de R\$ 500,00, no restaurante da recepção do casamento no hotel, o que equivale a 16 pontos de luz como iluminação cênica complementando a decoração e iluminando a área externa utilizada também para fotos com os familiares e amigos. Foi o valor normal de cada ponto de LED que tem o custo de R\$ 25,00 a R\$ 30,00. Neste quesito não houve desconto por ser um *mini wedding*.

O transporte da noiva e do noivo foi em um carro antigo, presente de um amigo do casal, o que não gerou custo.

Giácomo (1997) diz que a linguagem do evento social deve respeitar suas próprias regras. Nesse contexto, o sucesso do evento não está no custo e sim na forma como se consegue o equilíbrio entre a criatividade, o bom gosto e a precisão do seu gerenciamento. No hotel, houve uma rápida espera na recepção até a abertura do salão, enquanto os convidados eram acomodados em suas mesas pela equipe do cerimonial, com o auxílio de uma funcionária do hotel. Para uma execução satisfatória desse evento, a equipe de assessoria deveria ter mais pessoas de confiança, como já mencionado. Com isso, também teria sido possível auxiliar em questões tais como: acompanhamento da montagem da decoração do salão da recepção e da igreja.

A profissional que ficou no salão iniciaria a recepção, adiantando o serviço na espera do restante da chegada da equipe da cerimônia religiosa, ou seja, a outra recepcionista e a cerimonialista, já guarnecida de um cerimonial e recepcionando os convidados. Esta

profissional de confiança da cerimonialista já estaria com a lista de confirmação de presença e dos lugares. Já teria tido a oportunidade de averiguar se cada mesa realmente possuía o número de lugares corretos, conforme o *layout* dos lugares das mesas, sem faltar uma cadeira, como aconteceu. Esta seria a postura que um profissional de Relações Públicas teria durante o evento, a fim de evitar surpresas com profissionais de sua confiança e competentes. A coordenação de equipe é fundamental para o êxito de qualquer evento.

As mesas estavam numeradas e separadas, e os convidados organizados por afinidades. Todos foram direcionados para o hotel, a recepção no restaurante. O hotel não cobrou o custo de locação do salão, já que os noivos e vários convidados eram hóspedes no hotel, mas o bufê saiu por R\$ 71,00 para cada um dos convidados. Totalizando o custo de R\$ 5.000,00 para as 70 pessoas no restaurante. Isto é importante, pois no *mini wedding* tem-se a possibilidade de investir mais na alimentação dos convidados, já que é um número reduzido de pessoas. Esta é a diferença dos casamentos de médio e grande porte para o *mini wedding*. As bebidas, o vinho e o espumante foram levados à parte. A escolha do bolo foi do bolo *fake* de três andares com *biscuit* o enfeitando com temática da praia e pérolas. Foi servido, aos convidados, o bolo de corte. A noiva não gosta da pasta americana, e por isso a escolha da maquete decorativa e o bolo de panificadora para o corte na cozinha aos convidados. Como a recepção estava desorganizada até aquele momento, já que não havia um cerimonial, muitos convidados não comerão o bolo, pois ele foi servido muito tarde e não logo após as sobremesas juntamente com os doces. Dessa forma, várias pessoas foram embora sem provar dos doces e do bolo.

Não foi feito um ensaio fotográfico anterior ao casamento. No dia foram passadas fotos no telão de viagens que os noivos, agora marido e esposa, haviam feito anteriormente. Optaram em não filmar o casamento, e investir somente nas fotos e no álbum foto livro com o custo em torno de R\$ 2.500,00 de produção. Para um mesmo casamento de médio porte, por exemplo, o preço inicial deste serviço seria de R\$ 4.700,00, pelo mesmo pacote. Pelo fato de ser um *mini wedding* e as fotos, ângulos e o trabalho serem mais reduzidos perante um casamento maior, o qual exige mais dedicação à edição das fotos, tratamento e diagramação das lâminas, o valor cai consideravelmente.

Depois da cerimônia, os noivos foram à praia para registrar as fotos como parte de seu pacote. Começou, inclusive, a chover. Então, eles têm fotos diferentes com guarda chuvas na mão. Após, ao entardecer, foram no píer de Porto Belo.

Como não havia cerimonial, a fotógrafa demorou aproximadamente duas horas para executar as fotos, que em média são realizadas em torno de 40 minutos, para, então, dar início

à festa. Os convidados ficaram esperando o casal enquanto eram servidas entradas e bebidas. O serviço dos garçons foi impecável e a família e amigos íntimos aproveitaram para tirar muitas fotos na bela vista que o hotel proporcionava.

Logo que a noiva chegou, após duas horas exposta ao vento e chuva, foi até o seu quarto ajeitar cabelo e maquiagem com algumas madrinhas. Naquele momento, estava muito nervosa. Nenhuma dessas etapas foi acompanhada pela equipe da cerimonialista, a qual também não sabia onde estavam os noivos.

Um dos pontos negativos do hotel também, apesar da bela vista, foi a pista de entrada de carros. Era um dia chuvoso e a pista de entrada era muito inclinada. Com isso, automóveis que não tivessem motor além de 1000 cilindradas não tinham condições de subir. A pesquisadora presenciou a situação de um veículo com este tipo de motor, o qual não teve tração para subir. Com isso, os convidados tiveram que subir uma a pé até a recepção, em um dia chuvoso. Esse foi um ponto negativo do local. Nesse caso, deveriam ter pensado antes no conforto dos convidados. A contratação de um veículo com condições de subida, apenas para o traslado dos convidados até a recepção, poderia ter sido providenciada.

A mesa de doces também foi organizada por uma profissional de Balneário Camboriú, especializada em doces temáticos, com tema praia. A mesa teve o custo de R\$ 1.500,00, um bom investimento em doces para 70 pessoas, ou seja, investe-se mais em comida, doces, alimentação em um geral no *mini wedding*, sempre com decorações enxutas e criativas.

As lembrancinhas foram os bem-casados que foram presentes de uma madrinha, mantendo a tradição de em eventos como casamentos. Mesmo em *mini wedding*, o bem casado deve estar presente, pois representa a união e compromisso do casal e promete uma vida de felicidade. Como a equipe de cerimonial não estava organizada, os convidados saíram sem levar as lembrancinhas. Os bem casados, que deveriam ser fornecidos por elas, não foram distribuídos já que a equipe foi embora antes dos convidados. Se algo não está bem à vista, não é lembrado.

Uma equipe e a cerimonialista, com profissional de Relações Públicas, deve ter claro que a equipe é a última a deixar o evento, permanecendo durante todos os momentos e cuidando de detalhes que foram planejados pelos noivos com cuidado. Dessa forma, todos os convidados deveriam ter recebido os bem casados, fornecidos pelas recepcionistas da equipe, com o desejo de uma boa noite. Além disso, uma caixa, ao menos, de bem casados e de doces, uma de cada, é reservada ao casal para que eles guardem de recordação de sua festa e possam se deliciarem posteriormente, já que durante a festa não há a possibilidade de se servirem, geralmente, por estarem dando atenção aos convidados da festa, ou dançando e aproveitando

outras atividades da festa. O casal é o que costuma comer menos doces durante a festa, por isso é importante sempre guardar uma caixa de doces variados, ao menos para o casal.

Ainda sobre a execução do evento, era nítido que cada profissional não sabia exatamente como proceder, pois não foram devidamente orientados. A cerimônia religiosa procedeu normalmente, enquanto a recepção deixou a desejar. Nesse tipo de evento, portanto, cabe a um profissional de Relações Públicas gerenciar todas as etapas, agindo com discrição, elegância, rapidez, agilidade na solução dos problemas, administrando eventuais crises e assessorando em todos os assuntos necessários.

4.4.5 Pós-evento

Segundo Brito e Fontes (2002), o pós-evento visa manter uma imagem positiva em relação ao objetivo inicialmente previsto. Nesta etapa, em um *mini wedding*, deve-se observar a satisfação dos noivos e convidados com o evento de forma geral e questões como fotos, por exemplo.

Referente às fotos, o serviço foi de qualidade. Uma delas chegou a ser utilizada para uma edição de magazine de casamentos da região, com autorização do casal, como propaganda da fotógrafa, devido à beleza do registro. Sobre o material fotográfico, não houve nenhuma queixa.

A principal dificuldade dos noivos, especificamente da noiva, que organizou sozinha o casamento, com ajuda de algumas madrinhas, foi o fato de morar em Curitiba e estar organizando o casamento em Bombinhas/SC. A busca por fornecedores, embora tenha encontrado pessoal capacitado e conversado com diversas pessoas, foi trabalhosa. Mas, apesar de tudo, a noiva considerou “[...] uma experiência bastante positiva, principalmente a busca de fornecedores. O desafio de será que vou conseguir montar tudo em outra cidade. Tudo isso foi um desafio!”.

Acredita-se, de forma geral, que o êxito desse *mini wedding* se deu quase que por pura sorte. Isso se deu em virtude de os profissionais trabalharem independente de coordenação, pois o cerimonial não teve condições de arquitetar e respeitar as características do evento, especialmente a recepção. O *mini wedding* se dá desde o número de convidados, a preparação, os rituais que envolvem o cerimonial, a execução, a recepção. Não basta preocupar-se apenas com a cerimônia religiosa. Além da sorte, acredita-se que o comprometimento de profissionais como recepcionista do hotel, garçons e músicos foi fundamental. Falhas – como a não distribuição das lembrancinhas, a não distribuição do bolo aos convidados, a equipe

reduzida, a saída antes do término do evento – passaram despercebidas pelos noivos cansados, após uma sessão exaustiva de fotos com duração de aproximadamente de duas horas. Não houve uma coordenação dizendo até que horário eles deveriam fazer as fotos e retornar com os noivos ao salão.

Faltou liderança no evento para que o *mini wedding* fosse um sucesso. Exceto pela pista de acesso ao hotel, que foi a única dificuldade de infraestrutura que o local apresentava, a equipe do restaurante também fez um bom trabalho, ainda que sem coordenação, trazendo a todos os convidados o espírito de hospitalidade, que era o desejo dos noivos, desde o início, assim como defende Matias (2007).

Todos os fornecedores são recomendados pela noiva como de qualidade, apesar dos contratempos. A pesquisadora perguntou à noiva se ela se lembra de quem foi a sua cerimonialista. Ela respondeu negativamente a questão, pois não se lembra do nome, tampouco armazenou contatos da profissional para indicar. Portanto, é a única fornecedora que ela não indica frente ao serviço apresentado. A contratação de uma profissional de Relações Públicas teria reduzido o grau de estresse da noiva, a qual se envolveria apenas em questões mais amplas do casamento.

Muitas vezes, a assessoria, ao identificar o perfil do cliente, indica apenas um profissional para o seu atendimento. Com isso, busca-se criar empatia e afinidade para a condução de todas as etapas. A relação entre cliente (noiva) e profissional é muito importante na condução de um *mini wedding*. Abandonar ou negligenciar o cliente mostra, além de amadorismo, despreparo e desrespeito com o contratante, parceiros e fornecedores. Daí acredita-se vir a vantagem da contratação de um profissional de relações públicas para o planejamento e execução de um *mini wedding*. Desde o pré-evento, até o pós-evento, no auxílio, por exemplo, dos cartões de agradecimento ou mensagens, e-mails de comparecimento, o profissional de relações públicas deve auxiliar os noivos, demonstrando cordialidade e profissionalismo. Esta é a forma como se deve conduzir um *mini wedding*. Um trabalho sério e comprometido resulta em indicações para trabalhos futuros e na sobrevivência no mercado de eventos, como um vendedor de sonhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na fase inicial desta pesquisa abordou-se a evolução dos eventos ao longo da história. Passando pelo período da Antiguidade, abraçando a maior herança deixada que foi o espírito de hospitalidade segundo Matias (2007), evoluiu-se no estudo até a Idade Média e os eventos cristãos e as Feiras mercantis. Na sequência, falaram-se dos mega eventos e da geração de empregos proporcionada por este mercado.

Acredita-se que o problema de pesquisa, de como se dá a atuação do profissional de Relações Públicas em eventos sociais, especialmente *mini weddings*, foi respondido. Através da análise de um caso de mini wedding a pesquisadora conseguiu expor bem como é a atuação do profissional de Relações Públicas na execução deste evento e sua função frente aos eventos, tal qual comenta Giácomo (1997).

Quanto ao objetivo geral de analisar as etapas de produção de *mini wedding* no contexto da atividade profissional de Relações Públicas, acredita-se que foi cumprido com sucesso, visto que se analisou um caso real face às etapas do *mini wedding*. Tais etapas constituíram-se de categorias de análise: produção, planejamento, assessoria e suporte, execução e pós-evento.

O estudo previu, ainda, três objetivos específicos. O primeiro era abordar a origem histórica dos eventos de forma geral e sua interferência no contexto atual dos eventos sociais e casamentos. Esse objetivo foi realizado através da pesquisa Bibliográfica com autores como Matias (2007), Fraga (2011) apud Costa (2007), Giacaglia (2003) e Britto e Fontes (2002) que respondem a estas questões retomando a origem histórica dos eventos e a evolução histórica dos casamentos. Deixam bem claro como sua interferência no contexto atual dos eventos sociais e casamentos vêm da sua origem desde a antiguidade.

O segundo objetivo específico foi o de caracterizar os *mini wedding* frente ao mercado de casamentos como um evento diferenciado em termos de tamanho e estrutura. Foi realizado através de um capítulo dedicado à abordagem de suas categorias e diferenciações frente a casamentos de médio e grande portes. O *mini wedding* tem especificidades que foram respondidas neste estudo justamente para atender ao propósito de deixar claro sobre do que trata essa variante no mercado de eventos sociais.

O terceiro objetivo específico foi o de observar um caso real de *mini wedding* frente às categorias de produção, planejamento, assessoria e suporte, execução e pós-evento. Esse escopo foi atingido, pois se analisou o caso real de um evento de porte pequeno, o qual contou com a atuação de uma cerimonialista. Sobre esse caso, concluiu-se que o profissional de

Relações Públicas poderia contribuir, assessorar, organizar e coordenar o grande dia do casal com mais eficácia. Em cada uma das categorias foi possível ver bem clara a importante atuação do profissional das Relações Públicas neste dia especial.

Esse trabalho de conclusão de curso revelou-se importante na medida em que abordou uma questão específica do profissional de Relações Públicas, os eventos. Uma das atribuições aprendidas no curso, no decorrer das disciplinas obrigatórias e eletivas realizadas pela pesquisadora foi a execução de eventos. Então, acredita-se que uma das atribuições do profissional de Relações Públicas é ter plenas condições de executar eventos de quaisquer portes com as experiências adquiridas dentro da Universidade. Este estudo pode, portanto, despertar o interesse de pessoas que se interessam pelo mercado de casamentos e desejam seguir a área de eventos como sua atuação profissional. Nele, ficam claras as regras de conduta que o profissional deve ter para obter o sucesso do seu evento.

Como sugestões para futuros trabalhos, acredita-se que um estudo com características similares, realizado no segmento *mini wedding* focado no mercado LGBT também seria relevante no sentido de entender a dinâmica entre o público e o profissional de Relações Públicas.

Por fim, espera-se que o estudo auxilie aos que buscam maiores informações sobre este mercado escasso de informações.

REFERÊNCIAS

- ABEOC BRASIL. **Porto Alegre CVB celebra 20º aniversário com resultados positivos em captação de eventos.** Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2017/01/porto-alegre-cvb-celebra-20%C2%BA-aniversario-com-resultados-positivos-em-captacao-de-eventos/>>. Acesso em: 24 maio 2017.
- BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.
- CASAMENTOS.PT. **Qual é a função do wedding planner em cada fase do casamento.** Disponível em: <<https://www.casamentos.pt/artigos/qual-e-a-funcao-do-wedding-planner-em-cada-fase-do-casamento--c5200>>. Acesso em: 24 maio 2017.
- CESCA, Cleusa Gimenes. **Organização de eventos: manual de planejamento e execução.** São Paulo: Summus, 2008.
- COSTA, Gley P. **O amor e seus labirintos.** São Paulo: Artmed, 2007.
- DIAS, Vavá D'Arriaga. **Colaboração em aspectos da comunicação visual: Lara Espinosa.** Porto Alegre: Intermédio, 1996.
- ENFIM NOIVEI. **O que é e como fazer mini wedding?** Dicas, ideias e fotos. Disponível em: <<https://enfimnoivei.com/como-fazer-mini-wedding/>>. Acesso em: 27 maio 2017.
- ENLACE. **Cerimonial, assessoria ou organizador de casamentos?** Disponível em: <<http://www.enlacecasamentos.com.br/?p=1915>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- FRAGA, Andressa de. **O mercado de wedding planning para Relações Públicas.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas), Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2011.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa: evento líder de opinião.** São Paulo: Editora Scritta, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.
- GRUPO BEE EVENTOS. Disponível em: <<http://www.grupobeeeventos.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2017.
- JACOBUS, Lea Denise M. Senger. Planejamento de Eventos em Relações Públicas. In: DORNELLES, Souvenir Maria Grackyj. **Relações Públicas: quem sabe faz e explica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. São Paulo: Contexto, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999

MAÍRA. **No clima da marcha nupcial**: atuação do Relações Públicas na Indústria do Casamento. 2011. Disponível em < <http://rpitacos.blogspot.com.br/2011/01/no-clima-da-marcha-nupcial-atuacao-do.html?m=0>> . Acesso em 27 de maio 2017.

MANZO, Abelardo J. **Manual para la preparación de monografías**: uma guia para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 4. ed. Barueri; São Paulo: Manole, 2007.

ROCHA, Rubia. **Cronograma de casamento**. 2009. Disponível em: <<http://www.blogdocasamento.com.br/cronograma-do-casamento-saiba-por-onde-comecar/2009>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SALADINI, Andrea. **Organização de mini wedding**: excelência em cada detalhe. Curso online oferecido pela Eduk. Disponível em: <<http://www.eduk.com.br/cursos/8-outros/4000-organizacao-de-mini-wedding-excelencia-em-cada-detalhe>>. Acesso em: 24 maio 2017.

SAVI, Patrícia. **A legitimação da cultura pelos líderes da AIESEC em Porto Alegre**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

SILVEIRA, José Fernando Fonseca da. Relações Públicas e Eventos. In: DORNELLES, Souvenir Maria Grackyj. **Relações Públicas**: quem sabe faz e explica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas**: função política. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

WEDDING BLOG MANU DAMASCENO. Disponível em: <<http://manudamasceno.com.br/tag/cerimonia-3/page/3>>. Acesso em: 27 maio 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

Este questionário foi desenvolvido pela aluna Michèle Soares, do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Ana Karin Nunes. Os dados aqui coletados serão utilizados exclusivamente para o desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso. Nesse sentido, garante-se sigilo em relação à identidade dos sujeitos. Qualquer dúvida ou esclarecimento, entrar em contato através do e-mail mcs26ster@gmail.com.

Perfil dos Noivos

1) Escolaridade dos noivos?

Noiva: _____ Noivo: _____

2) Idade do casal na data do casamento:

Noiva: _____ Noivo: _____

3) Noiva: você realizou um Chá de panelas ou chá de lingerie com suas amigas anteriormente ao seu casamento? Ocorreu onde e foi para quantas pessoas?

4) Data do casamento religioso:

O Casamento

5) Qual Assessoria de casamento (profissional que ajuda a noiva nos preparativos) foi contratada e por quê? Recomenda seus serviços?

6) Qual foi a equipe de cerimonial no dia do casamento? Recomenda seus serviços e por quê?

7) Você realizou uma cerimônia de casamento em qual Capela? Era em Bombas/SC?

8) Quais os motivos que a levaram a escolher esta Capela?

9) Você realizou uma festa de casamento?

10) Os recursos utilizados para custear o casamento foram próprios, de familiares ou outras fontes?

11) Quantas pessoas foram convidadas?

Cerimônia Religiosa

12) Quais foram os momentos mais marcantes da cerimônia para o casal?

13) Qual foi o custo da Igreja?

14) Quantos e quais foram os músicos presentes na cerimônia?

15) Você escolheu as músicas do seu casamento? Quais foram e para quais momentos no cortejo da entrada da cerimônia, durante o casamento e ao seu término eles atuaram?

16) Qual foi o custo com músicos/sonorização?

17) Qual foi o motivo de escolha da decoração da igreja? Qual a temática?

18) Qual foi o custo com decoração da igreja?

Gastos dos Noivos

- 19) Como foi a escolha do vestido de noiva (provas / alterações)? E a escolha do Véu e Grinalda da noiva? Vinham juntos no aluguel?
- 20) Como foi a definição do estilo de buquê da noiva? Quais foram as fontes de pesquisa para inspirar a noiva?
- 21) Quanto foi gasto com trajes da noiva e do noivo?
- 22) Quanto foi gasto com o transporte da noiva para a igreja?
- 23) Quanto foi gasto com o Dia da Noiva (maquiagem, penteado, massagem, etc)?

Gastos com a Festa

- 24) Porque foi escolhido para ser o local da recepção? Qual era a vista do salão?
- 25) Quanto foi gasto com fotografia + álbum?
- 26) Onde foram realizadas as fotos do casal após a cerimônia religiosa? A equipe de filmagem também estava junto, acompanhando o trabalho?
- 27) Você realizou um ensaio chamado “trash the dress”, após seu casamento, com seu vestido e o noivo, para terem de recordação? Conhece esse ensaio?
- 28) Quanto foi gasto com o local da recepção?
- 29) Quanto foi gasto com o bolo?
- 30) Quanto foi gasto com mesa de doces + doces finos e personalizados?
- 31) Qual a temática da decoração do salão do casamento?
- 32) Você escolheu as músicas do seu casamento? O playlist da festa?
- 33) Quanto foi gasto com iluminação?
- 34) Quanto foi gasto com Buffet por pessoa?
- 35) Quanto foi gasto com serviço de garçom?
- 36) Quanto foi gasto com serviço de segurança?
- 37) No local onde ocorreu a sua recepção você percebeu algum ponto negativo? Algo que lhe incomodou?

Gastos Gerais

- 38) Onde foram compradas suas alianças?
- 39) Quanto foi gasto com convites?
- 40) O que compunha o convite dos padrinhos? O que vinha junto com a caixa de convite, para presentear aos padrinhos?
- 41) Quanto foi gasto com papelaria (menu, tags, etc)?
- 42) Quanto foi gasto com cerimonialista – no dia do evento?
- 43) Vocês tiveram mais algum gasto com o casamento, os quais não foram relacionados acima? Se sim, quais?
- 44) Vocês tiveram, durante a organização de casamento, o auxílio/assessoria de familiares, madrinhas, padrinhos, cerimonialistas, wedding planning?
- 45) Quais as principais dificuldades encontradas na fase de organização do casamento?
- 46) Vocês realizaram lista de confirmação de que forma? O R.S.V.P foi feito pela assessora de casamento? Os próprios noivos organizaram estas confirmações? Foram feitas por e-mail? Por celular? Por favor detalhe.

- 47)** Toda a experiência valeu a pena? O que vocês repetiriam e o que vocês fariam diferente?

Muito obrigada pela sua colaboração.